

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

GABRIELA BERTELI NORA

**FAZ A MAGIA: a indicação de livros como mediação de leitura na biblioteca do
Colégio La Salle Santo Antônio em Porto Alegre - RS**

**PORTO ALEGRE
2016**

GABRIELA BERTELI NORA

**FAZ A MAGIA: a indicação de livros como mediação de leitura na biblioteca do
Colégio La Salle Santo Antônio em Porto Alegre - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr. Eliane Lourdes da Silva Moro

PORTO ALEGRE

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rochembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Nora, Gabriela Berteli

Faz a magia: a indicação de livros como mediação de leitura na biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio em Porto Alegre - RS / Gabriela Berteli Nora.

-- 2016.

71 f.

Orientadora: Eliane da Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Mediação de Leitura. 2. Indicação de Livros. 3. Biblioteca Escolar. I. Moro, Eliane da Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705.

CPE: 90035-007

Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

GABRIELA BERTELI NORA

FAZ A MAGIA: a indicação de livros como mediação de leitura na biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio em Porto Alegre - RS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr. Eliane Lourdes da Silva Moro

Aprovada em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Orientadora

Prof.^a Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação

Gislene Sapata Rodrigues – CRB 10/1997
Colégio La Salle Santo Antônio

Dedico este trabalho a todos os autores que me levaram a terras distantes, me fazendo viver diversas vidas em apenas uma página. Dedico também a minha mãe Rosane, meu pai Airton e minha irmã Juliana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a professora Eliane Moro, pela orientação e paciência durante essa jornada, por me fazer entender que a Biblioteconomia é mais que uma estante de livros estante.

As minhas colegas de curso, Vanessa, Stella, Jordana, Maria e Tuany. Quando me falaram que eu ia fazer amigos para a vida, na Faculdade, eu não acreditei, mas acabei descobrindo que era verdade. Muito obrigada pelas noites em claro fazendo trabalhos, pelas risadas durante as aulas, pelos almoços no RU e pelas companhias e noitadas aqui em casa.

Aos meus amigos e amigas de Caxias do Sul, que me apoiaram durante todo o caminho que foi a descoberta do curso de Biblioteconomia e entendendo que nem sempre dava para se encontrar, que Porto Alegre não é tão longe assim e ainda confiar em mim para formatar trabalhos e artigos da Faculdade.

A minha família, principalmente pelo apoio e ajuda durante todo esse caminho. A minha mãe Rosane por discutir sobre educação comigo e me dar ideias para trabalhos e sempre dar aquela lida pra revisar antes de entregar. Ao meu pai Airton, por sempre me empurrar para minha melhor oportunidade e acreditar na minha escolha de profissão.

A minha irmã Juliana, por todos esses anos de companheirismo e paciência, em me aguentar falando sobre termos de Biblioteconomia, surtando com livros novos e me pedindo para fazer todas as referências dos trabalhos.

A minha chefe e membro da Banca, Gislene Rodrigues, bibliotecária que me acolheu como pupila durante essa caminhada que é a graduação em Biblioteconomia. Agradeço pela paciência, pelas ideias, pelas oportunidades e ainda mais pelo carinho como fui recebida neste local de trabalho tão maravilhoso que é a Lassalleoteca. A minha colega de trabalho Maria, pelo companheirismo e por todas as risadas que compartilhamos durante as tardes.

Aos alunos do 5º ano do Colégio La Salle Santo Antônio, por me disponibilizarem o seu tempinho de aula para responder à entrevista e por serem crianças tão animadas e cada vez mais leitoras.

Vapor

*Era uma vez um livro
Que sumiu da estante
Para ser livre*

Daniel Moreira

RESUMO

Esse trabalho tem como intuito verificar de que maneira a indicação de livros através da mediação de leitura para as turmas do 5º ano do Colégio La Salle Santo Antônio, em Porto Alegre-RS, contribui para a busca de novas leituras dos alunos. A metodologia se estrutura em uma pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso, com a coleta de dados na base de observações e entrevistas na modalidade de grupo focal tendo como sujeitos participantes um grupo de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e a bibliotecária em serviço. Apresenta um breve histórico do Colégio La Salle Santo Antônio, bem como da Lassalleoteca, biblioteca do Colégio. O referencial teórico consiste em apresentar os conceitos de leitura, leitura-prazer e mediação de leitura, bem como indicação de livros e importância da leitura na biblioteca escolar. Descreve a coleta de dados contendo três observações, de três turmas diferentes, a entrevista com a bibliotecária e os resultados do grupo focal com os alunos. Os dados coletados das observações são descritos e analisados em corroboração com o referencial teórico. Conclui com os resultados finais que alcançam os objetivos gerais e específicos da pesquisa proposta. Identifica que a indicação de livros, através da mediação de leitura, contribui para a busca de novas leituras. Identifica as atividades realizadas pela biblioteca com as turmas de 5º ano e analisa os procedimentos de indicação realizados. Conclui que a indicação de livros resulta em um excelente processo de mediação que contribui para o estímulo à leitura.

Palavras chave: Mediação de leitura. Indicação de leitura. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

This paper has the intention to verify in which way book recommendations via reading mediation for the 5th grade classes of La Salle Santo Antônio school, in Porto Alegre – RS, contributes to the search for new reading material by the students. The methodology structures itself on a qualitative research, through a case study, collecting data from observation and group interviews, having as participants a group of grade schoolers and the librarian in service. The paper also introduces a brief history of La Salle Santo Antônio school, as well as its library, the Lassalleoteca. The theoretical framework consists in identifying the concepts of literature, pleasure-reading and reading mediation, as well as book recommendation and the importance of reading in a school library. It describes the data collection with three different observations, from three different classes, plus an interview with the librarian and the results from the group interviews with the students. Data collected from observation are described and analyzed in corroboration with the theoretical framework. It concludes with the final results that reached the general and specific objectives of the proposed research. It identifies that book recommendation, via reading mediation, indeed contributes to the search for new reading material. It also identifies the activities performed by the library alongside the 5th grade classes and analyzes the conducted recommendations. It concludes that book recommendation results in an excellent process of mediation that encourages reading.

Keywords: Reading Mediation. Reading Recommendation. School Library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Você gosta de ler?.....	50
Quadro 2 – Você frequenta a biblioteca?	50
Quadro 3 – Você pede auxílio as funcionárias da biblioteca para escolher um livro ou seleciona sozinho? Acha importante o auxílio? Por quê?	51
Quadro 4 – A última vez que te indicaram, você leu o livro?.....	53
Quadro 5 – Você gostou do livro indicado?.....	54
Quadro 6 – Você acredita que a participação em atividades de mediação de leitura na biblioteca contribui para a busca de outras leituras ou livros? Justifique.	56
Quadro 7 – Essa indicação ou sugestão te levou a ler outros do mesmo assunto, autor ou tema?	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A ARTE DA LEITURA.....	15
2.1	O ler na escola: a biblioteca presente	16
2.2	Leitura-prazer.....	18
3	MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	21
4	CONTEXTO DO ESTUDO	24
5	METODOLOGIA.....	28
5.1	Entrevista semiestruturada por meio do grupo focal.....	29
5.2	Observação	30
6	SUJEITOS.....	31
7	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	32
7.1	Observações	32
7.1.1	<i>Primeira observação</i>	32
7.1.2	<i>Segunda observação</i>	37
7.1.3	<i>Terceira observação</i>	39
7.2	Entrevista com os sujeitos do estudo	42
7.2.1	<i>Entrevista com a bibliotecária</i>	43
7.2.2	<i>Entrevista com os alunos</i>	49
8	RESULTADOS	59
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO COLÉGIO LA SALLE SANTO ANTÔNIO.....	66
	APÊNDICE B - ROTEIRO ENTREVISTA COM OS ALUNOS.....	68
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	69
	APÊNDICE D – ROTEIRO ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA	71

1 INTRODUÇÃO

A leitura está presente em todos os lugares e épocas de nossa vida. A escola é um deles. No ambiente escolar a leitura acontece de várias formas e em diversos suportes. A criança é mais suscetível a criar o gosto pela leitura do que um adulto, por isso na fase escolar é imprescindível o incentivo à leitura em sala de aula e fora dela também.

Na biblioteca escolar, a mediação de leitura é uma das atividades mais realizadas pelo bibliotecário, sendo a indicação uma delas. Através dela, os usuários da biblioteca podem dar os primeiros passos para o gosto a leitura ou a buscar novas leituras.

Porém o cenário de leitura no Brasil atual não é muito animador. De acordo com a pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2016, 44% da amostra são não-leitores, ou seja “[...] não-leitor é aquele que não leu, nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12.” (INSTITUTO PRÓ LIVRO, 2011). Por mais que a pesquisa seja completa, em nenhum momento é mencionado o bibliotecário como incentivador a leitura. Quem mais qualificado para a disseminação de leitura que o bibliotecário?

A pesquisa queria apenas relatar como era a perspectiva de leitura do Brasil na época, mas excluir o bibliotecário das opções de principais influenciadores não dá espaço para muitas reflexões.

No Colégio La Salle Santo Antonio, escola particular da cidade de Porto Alegre, foi possível perceber as possibilidades de estudo e pesquisa que a biblioteca de lá poderia oferecer. Por isso esse projeto tem como problema principal a pergunta: de que maneira a indicação de livros através da mediação de leitura para as turmas do 5º ano do Colégio La Salle Santo Antônio contribui para a busca de novas leituras dos alunos?

No Colégio La Salle Santo Antônio, todas as turmas até o 5º ano do ensino fundamental tem o seu próprio período de aula para usufruir dos serviços da biblioteca com atividades de leitura. A partir do 6º ano os alunos frequentam a biblioteca no tempo disponível, não tendo um período fixo para isso. Por isso, a pesquisa ajudará a descobrir se essa mediação de leitura incentiva os alunos do 5º ano, que até este momento estão em constante uso da biblioteca, a voltarem “sozinhos” nos outros anos do ensino fundamental.

A pesquisa tem como metodologia um estudo de caso, baseado na entrevista em grupos focais e observação em campo. Foram entrevistados alunos do 5º ano do ensino fundamental, para assim descobrir se essas indicações realmente tornam os alunos mais leitores. Foi entrevistada também a bibliotecária em serviço, para melhor compreensão dos métodos de mediação utilizados.

Essa pesquisa tem como objetivo identificar as atividades de mediação de leitura realizada na biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio com os alunos do 5º ano; observar as dinâmicas de leitura aplicadas no dia a dia da biblioteca; analisar os procedimentos de indicação de leitura utilizados pelos funcionários da biblioteca através da mediação de leitura e avaliar se a mediação contribui para o estímulo à leitura, dos sujeitos observados, através dos livros indicados.

Através das seções desta pesquisa, é possível identificar a metodologia utilizada, o referencial teórico que a apoia, bem como as transcrições das entrevistas e observações e posteriormente suas análises e conclusões.

Também iremos descobrir se a mediação realmente faz com que esses alunos se tornem mais leitores e busquem novas leituras, pois a partir desta pesquisa, iremos ter noção de que forma prosseguir. Mudaremos nossa “tática” de mediação? Continuaremos com as mesmas ações? Ou até mesmo se esse é o melhor jeito de incentivar. Isso ajudará a termos uma biblioteca mais frequentada e utilizada por seus usuários.

O referencial teórico utilizado para embasar esse trabalho é voltado para a área de leitura, mais especificadamente em biblioteca escolar e leitura como forma de prazer. Mediação de leitura também é uma das seções principais, sendo essa a maior base para a análise dos dados coletados.

Foi durante uma mediação feita na biblioteca que surgiu o título deste trabalho. Um dos alunos do 5º ano falou para a bibliotecária na hora de escolher um livro: “Faz a magia”. A magia aqui é a indicação de livros, saber qual livro escolher e para qual criança. A magia acontece quando esse aluno sai da biblioteca com um sorriso no rosto, sabendo que vai ler um livro interessante.

A leitura sempre foi uma grande paixão, por isso realizando o Estágio Curricular na Lassalleoteca, foi possível vislumbrar novas ideias e possibilidades de estudos. A mediação de leitura é uma das áreas mais interessantes da Biblioteconomia e poder realizar uma pesquisa em local onde ela é aplicada com entusiasmo é gratificante.

Trabalhar com pessoas apaixonadas pelo que fazem é uma inspiração para qualquer um que está no começo de carreira. A biblioteca escolar propicia esse contato com jovens leitores e com aqueles que estão apenas começando a segurar a maravilha que é um livro em suas mãos.

2 A ARTE DA LEITURA

A leitura pode ser definida por diversos autores como a arte de decifrar signos, juntar palavras para que juntas elas possam fazer sentido,

[...] é um processo perceptivo durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as ideias se ligam em unidades mentais cada vez maiores. O processo mental, no entanto, não consiste apenas na compreensão das ideias percebidas, mas também na sua interpretação e avaliação. Para todas as finalidades práticas, tais processos não podem separar-se um do outro; fundem-se no ato da leitura. (BAMBERGER, 1997, p. 25).

A alfabetização é um processo muito importante para a vida de uma pessoa, pois aprender a ler e escrever auxilia em todos os processos da vida. Escola, faculdade, trabalho, evoluímos através da leitura e da escrita de signos e palavras. “Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra.”. (MARTINS, 1982, p.7).

Porém sabemos que não é apenas isso. A leitura envolve muito mais do que apenas decifrar palavras. Já dizia Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”. (FREIRE, 1989). Não necessariamente temos que ser alfabetizados para fazermos uma leitura de alguma coisa. Quando olhamos para um monumento histórico estamos fazendo uma leitura. Quando percebemos as pessoas ao nosso redor, estamos fazendo uma leitura.

Mas aqui falaremos de leitura em sua forma mais usual, a leitura de livros. Seja para qual for a finalidade, a leitura de livros e outros suportes de informação é algo feito por todo mundo o tempo todo.

A leitura possibilita a descoberta de um novo mundo, navegar por lugares nunca imaginados e a interação do eu com o texto lido é única, pois cada pessoa percebe este texto de uma forma. É um encontro único entre o leitor e o autor, mediado pelo outro, que é um instrumento. (ESTABEL; MORO, 2012, p.60).

Quando se fala sobre leitura para crianças, é necessário pensar no que a literatura infantil é capaz de trazer, adicionar a elas. Oliveira (1996, p. 55) fala que

[...] a literatura infantil reproduz nas histórias o mundo de uma forma simbólica, através da fantasia, do fantástico, do sonho, do mágico. Através do rompimento das barreiras e limitações do real cria as

condições para que a criança, apesar de sua pouca idade se defronte com questões complexas da realidade; questões como: egoísmo, fraternidade, competição, colaboração, fidelidade, falsidade, etc. Através de uma linguagem acessível, com valores diversos, e através do recurso da fantasia, permite à criança raciocinar frente a situações de realidade complexa, a tomar posição, a fazer escolhas etc., além de informar-se sobre o mundo e as coisas.

Porém, a leitura não é inerte. As leituras feitas ao longo da vida vão mudando conforme o tempo passa. Não é o livro que muda, e sim o leitor. Podemos ler o mesmo livro em épocas diferentes de nossas vidas e mesmo assim descobrir coisas novas a cada vez que ele é lido. Temos bagagem, temos experiência. Por isso nem sempre olhamos para as mesmas coisas do mesmo ângulo. Por isso cada leitura é diferente, seja ela de um livro, de uma imagem ou até mesmo do mundo. Ninguém é a mesma pessoa duas vezes. Por isso o livro precisa de seu usuário constante, o leitor, pois sozinho ele não tem a capacidade de realizar o seu trabalho: emocionar.

A leitura pode acontecer em diversos espaços de convivência, mas a biblioteca sendo o espaço de disseminação dessas leituras está sempre presente. Na escola não é diferente, afinal, na biblioteca escolar é onde a maioria das pessoas começa a ler e onde se adquire o gosto pela leitura.

2.1 O ler na escola: a biblioteca presente

A busca pela leitura é constante, que inicia desde o ventre materno acompanhando os primeiros passos e ao longo da vida, geralmente com incentivo pela família. Seja pai, mãe, irmão, a família é a primeira fonte de incentivo à leitura que se pode ter. A questão é, nem todas as pessoas têm o mesmo incentivo, por diversos motivos. Apesar disso “[...] estariam elas condenadas a ser não leitoras por não possuírem um modelo familiar de leitura adequado?”. (CECCANTINI, 2009, p. 212). A resposta é simples: não. Nenhuma criança está condenada a não ser leitora, pois o gosto pela leitura pode ser adquirido quando de se tornar adulto. Não ter uma família que lhe de esse incentivo não é sinônimo de não leitura

Quando não acontece o estímulo à leitura no âmbito familiar existem outros espaços em que as crianças buscam e encontram esse tipo de incentivo. A biblioteca escolar é um deles. Como dizem Moro e Estabel (2011, p. 131) “A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um

espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.”. Por esses e outros motivos que a biblioteca escolar é tão importante na vida de todas as pessoas. A maioria das vezes é através da biblioteca escolar que as crianças têm o seu primeiro contato com a leitura. Sendo o primeiro contato, ele deve ser prazeroso, para que no futuro essas mesmas crianças tenham vontade de voltar à biblioteca buscando novas leituras.

Em uma biblioteca escolar os objetivos a serem trabalhados são muitos. Estendem-se a educação e a brincadeira, ao lúdico e o teórico, a junção de ambos. “A biblioteca escolar é o local por excelência para se apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, posto que, para muitas crianças, configura-se como a única oportunidade de acesso aos livros que não são didáticos.”. (LUFT, 2012, p. 160-161).

Cabe também ao professor incentivar a leitura, “[...] o professor deve dar o exemplo vivo da validade de ler por meio de sua atuação cotidiana. Deve ser um frequentador assíduo de bibliotecas, deve ser um estimulador da leitura, deve ser em mediador entre o aluno e a literatura.”. (LUFT, 2012, p. 164).

Complementando as afirmações de Luft (2012), Bamberger (1977) ainda discorre sobre o assunto de que o professor deve ser muito mais do que alfabetizador e incentivador.

Está visto que o trabalho do professor não se limita a despertar a fé na importância dos livros e o entusiasmo por ela: cumpre que ele esteja em condições de apresentar às crianças livros específicos e é preciso, portanto, que tenha lido um número suficiente de livros infantis. Se as crianças sentirem, nas discussões travadas na sala de aula, que o professor não está apenas generalizando, senão animando-as a ler um ou outro livro, o seu contato com os alunos será fortalecido e eles não só lhe aceitarão, confiantes, o conselho, mas também o procurarão. (BAMBERGER, 1977, p. 79).

Porém é uma realidade que a leitura em sala de aula geralmente traz uma atividade de cobrança eximindo o lúdico e o prazer de ler o texto como ler o livro para depois fazer um desenho sobre ele, ou então falar sobre a história e qual foi a moral. Todos com um caráter paradidático, ou seja, mesmo não sendo um livro didático ele é usado com esse objetivo e, além disso, com o caráter de doutrinação.

Por isso a biblioteca está presente para as outras leituras além das didáticas. Aquelas por prazer, para soltar a imaginação e viver em lugares e épocas diferentes, ter habilidades e possibilidades diversas, refletir e criticar sobre o texto lido

impregnado de sentidos e de significados devem estar presentes nas atividades da biblioteca. Para fugir da realidade. Por que “[...] ler tem a ver com a liberdade de ir e vir, com a possibilidade de entrar à vontade em um outro mundo e dele sair.”.(PETIT, 2009, p. 92 apud SILVEIRA, 2012, p. 146).

Além disso, a biblioteca escolar está presente para oferecer à toda comunidade escolar uma variedade de assuntos e títulos, pois de acordo com Oliveira (1996, p. 38) “A diversidade de livros atende à diversidade de interesse, pois nem todos os leitores gostam dos mesmos livros.”. Ter um acervo diferenciado também é uma forma de incentivo à leitura, procurando agradar todos os gostos de leitura além das necessidades informacionais dos usuários.

A biblioteca tem um papel muito grande dentro da escola, porém sua principal missão ainda é atender toda a comunidade escolar, principalmente seus alunos. Alunos esses que estão sempre buscando novas informações e querendo saber sobre tudo. Esses mesmos alunos que buscam novas leituras e acham na biblioteca da escola um espaço onde possam apenas relaxar e ler um livro que os agrade, pelo simples prazer de ler.

2.2 Leitura-prazer

A necessidade informacional foi o que motivou as pessoas desde o início dos tempos a ler, seja um jornal, um livro, um trabalho acadêmico possibilitando uma informação nova, um conhecimento novo. A busca por informações só aumentou daquele tempo até agora, e por isso nos atualizamos na disseminação da informação. Agora a queremos rápida, de fácil acesso e verídica.

Porém

Desconheço liberdade maior e mais duradoura do que esta do leitor ceder-se à escrita do outro, inscrevendo-se entre as suas palavras e os seus silêncios. Texto e leitor ultrapassam a solidão individual para se enlaçarem pelas interações. Esse abraço a partir do texto é a soma das diferenças, movida pela emoção, estabelecendo um encontro fraterno e possível entre leitor e escritor. Cabe ao escritor estirar sua fantasia para, assim, o leitor projetar seus sonhos. (QUEIROS, 1999, p. 23).

A leitura por prazer, ou a leitura-prazer, é uma das modalidades de leitura que a população brasileira mais realiza. Em 2016, de acordo com a pesquisa Relatos de

Leitura no Brasil, foi relacionado que 25% da amostra lia mais por prazer contra 7% que lia apenas por obrigação.

Oliveira (1996, p. 30) define leitura-prazer como

[...] aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação.

Nada mais é do que pegar um livro que lhe agrada e fazer uma leitura por pura diversão. Oliveira (1996) ainda se refere a o que é uma obra literária, e sua fala condiz com as afirmações sobre leitura e leitura-prazer: “Uma obra literária é aquela que aponta a realidade com uma roupagem nova e criativa, deixando espaço ao leitor para entrar na sua trama e descobrir o que está nas entrelinhas do texto.”. (OLIVEIRA, 1996, p. 22).

Ter como *hobby*, ler quando pode, quando quer, a leitura-prazer é aquela que nos faz viajar nas páginas dos livros,

[...] eu me colocava dentro delas e misturava-me com os personagens, sofrendo e alegrando-me com eles, sendo cúmplice em suas tramas, enfrentando o desafio e recuando nos momentos de medo. A imaginação levava-me a transportar montanhas, rios, florestas e entrar em um castelo de portas trancadas. As portas iam-se abrindo uma após a outra, com uma sensação de mistério, medo, suspense e magia. (OLIVEIRA, 1996, p. 26).

O ato de ler é precedido por muitas ações que influenciam na escolha do que ler. “[...] Portanto, cabe aos mediadores de leitura fazerem com que o texto a ser lido proporcione momentos de prazer, de reflexão, de análise interpretativa e compreensiva como também de criticidade.”. (PASE, CRUZ, 2012, p. 115).

Abramovich (1999, p. 62) ainda diz que a escolha de um livro é uma atividade cheia de dúvidas

A olhadela nas estantes prometendo maravilhanças aventureiras ou garantindo tédio. As dúvidas diante das possibilidades – pequenas ou grandes – de escolha dos aparentemente promissores... Com qual livro ficar? Com qual autor passar as próximas horas, dias, semanas??? Em que gênero mergulhar??? O que parece mais cutucante, mais irresistivelmente diferente?

As afirmações de Pase e Cruz (2012) e Abramovich (1999) nos levam a pensar em mediação de leitura e como isso influencia na escolha de um novo livro. A próxima seção discorre sobre a mediação de leitura e a indicação de novas leituras e de como isso pode influenciar na escolha do leitor.

3 MEDIAÇÃO DE LEITURA

Queiros (1999, p. 24) aborda a questão: “Há trabalho mais definitivo, há ação mais absoluta do que essa de aproximar o homem do livro?” A mediação pode ser considerada o ato de mediar, porém ela vai muito além disso. “[...] o papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Esse profissional, além de orientar o usuário no uso de suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura e, além de tudo, um bibliotecário educador.”. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 58).

Petit (2009, p. 175) também fala sobre o mediador dizendo que “O iniciador [aos livros] é aquele ou aquela que exerce uma função chave para que o leitor não fique encurralado entre alguns títulos, para que tenha acesso a universos de livros diversificados [...]”.

Uma das características do mediador de leitura é o conhecimento e o gosto pela leitura. A contação de histórias, outra modalidade de mediação de leitura é comentada por Oliveira (1996) com afirmações que servem para a prática da indicação também. “Para isso, quem conta uma história para uma criança [...] precisa estar embuído dessa história, apaixonado por ela. Só então será capaz de criar na criança a expectativa do novo e a sensação de prazer.”. (OLIVEIRA, 1996, p. 31). Petit (2009, p. 161) também fala que “Para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor.”.

Ceccantini (2009, p. 215) também discorre sobre o assunto:

[...] deixando tácita como condição para o êxito na formação de leitores que esse mediador deva ser, ele mesmo, um leitor voraz e apaixonado, totalmente convencido de que ler é um valor e de que há um sem-número de obras memoráveis que valem a pena ser lidas. Esse mediador sempre imaginará que, dentre essas obras todas, há aquelas capazes de seduzir o mais refratário, relutante e empedernido dos (não) leitores e que cabe precisamente ao processo de mediação identificar essas obras, torná-las acessíveis e transformá-las no objeto do desejo desse leitor-em-potencial. Pressupõem que o mediador aficionado das boas obras toma as “regras de animação de leitura” como um desafio, o que o levará a propor em diversos níveis – dos essencialmente individuais aos francamente coletivos - as ações precisas para vencê-lo.

Na fala do autor é possível perceber um novo termo: animação de leitura. Para ele, a animação de leitura, assim como a mediação, é a forma de incentivar a

leitura nas mais diversas fases da vida. Essa animação nada mais é que formar o leitor para gostar e respeitar a literatura. Enfatiza que aborda essa animação para a área escolar, aonde o professor também pode ser animador, tal como o jovem leitor também pode. Afinal uma indicação ou mediação pode ser feita por qualquer leitor.

Essa indicação também consiste em uma das ferramentas da mediação de leitura tendo alguém para nos mostrar um caminho, apontar uma direção faz toda a diferença.

De acordo com a pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto Pró-Livro, Retratos de Leitura no Brasil, dicas de outras pessoas é o terceiro maior fator que influencia na escolha de um livro, com 11% da amostra. Sabendo a importância de uma indicação, o bibliotecário deve utilizar o processo de mediação de leitura para assim poder influenciar na formação do leitor. Ainda de acordo com a pesquisa, a idade mais suscetível a aceitar as indicações é a de 5 a 13 anos.

Ranganathan, um dos maiores estudiosos da Biblioteconomia, criou cinco leis da Biblioteconomia, às quais, neste contexto podem ser muito aplicadas: livros são para o uso; a cada leitor seu livro; a cada livro seu leitor, economize o tempo do leitor; uma biblioteca é um organismo em crescimento. (FIGUEIREDO, 1992, p. 186).

A regra que mais condiz com este cenário é a segunda: a cada leitor seu livro. Por isso faremos uso de outro grande estudioso nos aspectos do Serviço de Referência e Informação (SRI), Grogan, que afirma que para um serviço de referência de qualidade é necessário realizar o que ele chama de **entrevista de referência** (grifo nosso) o qual:

[...] segue um caminho bem menos mapeado, onde compete ao bibliotecário, sozinho, durante a conversa com o usuário, identificar na totalidade do universo de conhecimentos o segmento particular que coincida com a necessidade tantas vezes expressa de forma imperfeita. (GROGAN, 2001, p. 67).

Durante a entrevista, o bibliotecário pode perceber exatamente qual é a necessidade do usuário, quais são suas preferências de leitura e quais são suas vontades também, cumprindo assim a regra de que cada leitor tem seu livro.

“Separações provisórias, perguntas, pedidos de opiniões de quem já leu, volteios... e escolha.” (ABRAMOVICH, 1999, p.62) que afirma que a escolha para sua próxima leitura pode ser muito difícil, afinal se tem hoje uma diversidade muito grande de gêneros literários, autores e estilos e, talvez com a mediação realizada

pelo bibliotecário, essa escolha pode ser tornar mais fácil e apropriada qualificando a interação entre o bibliotecário e o usuário.

Petit (2009) transcreve o relato de várias pessoas as quais entrevistou durante sua pesquisa. Alguns desses depoimentos apresentam que na vida real, a indicação de livros pode sim, ser um grande passo ao incentivo à leitura.

No início, aconteceram muitos encontros; foi um professor quem realmente nos incentivou. Sugeriu alguns livros: 'Quem quer ler este?' ou 'Vejam, tenho quatro ou cinco livros, quem quer ler este aqui?'. Não era: 'Todo mundo vai ler este e depois contar a história'. Era mais aberto. (PETIT, 2009, p. 159).

Assim como

A bibliotecária conhecia meus gostos. No começo eu estava ligado nisto, mas ela sentia que este não era o meu interesse principal, e eu não sabia. Então ela me aconselhava outros livros. Eu me disse: 'Nossa, isto não tem nada a ver com o que eu queria, mas me agrada mesmo assim'. E cada vez ela mudava, e sempre eu gostava. (Idem, ibidem, p. 163).

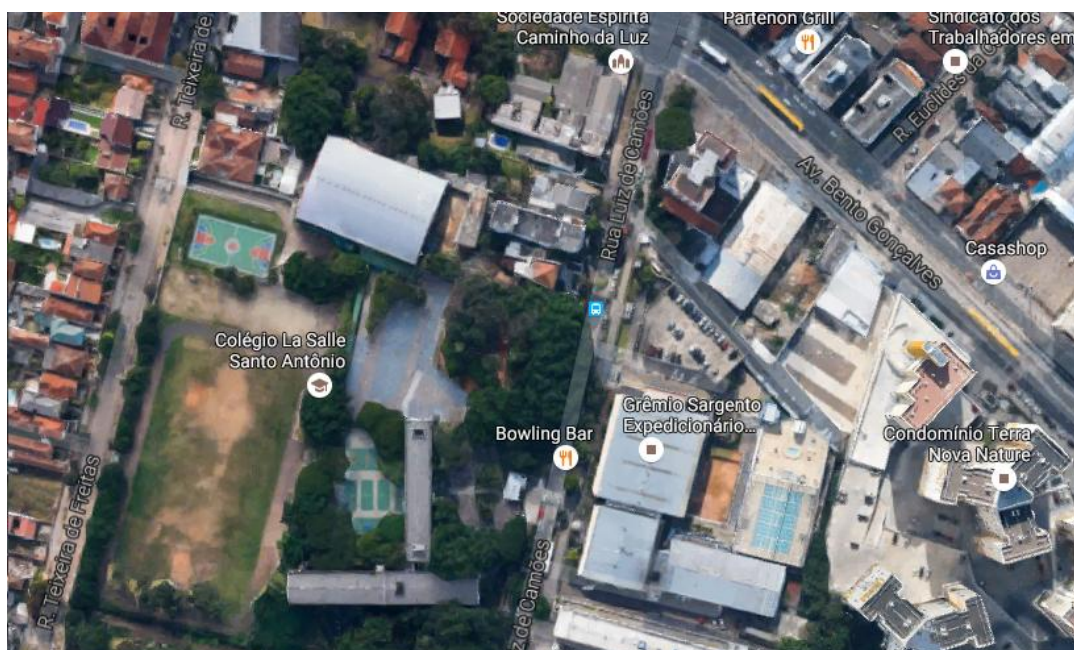
Tais como esses relatos, este estudo planeja demonstrar se a indicação e a mediação do bibliotecário realmente influenciam na formação da criança leitora e se o trabalho do bibliotecário como disseminador, organizador e mediador da informação está realmente surtindo efeito na sociedade.

4 CONTEXTO DO ESTUDO

Este estudo de caso foi realizado na biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

O Colégio La Salle Santo Antônio foi fundado em 4 de agosto de 1913 pelos irmãos Lassalistas. De acordo com informações obtidas no site da instituição, inicialmente as “[...] aulas foram dadas em um casarão de madeira que ficava na esquina da estrada Mato Grosso, hoje chamada Avenida Bento Gonçalves, e a Rua Luiz de Camões”. Em 1915 a escola mudou seu endereço para Rua Luiz de Camões, 372, no bairro Partenon, na cidade de Porto Alegre, onde se localiza até hoje.

Figura 1 – Colégio La Salle Santo Antônio Vista Bairro



Fonte: Google Earth (2016)

O Colégio conta com uma área de 33 mil metros quadrados para a ocupação de mais de 1400 estudantes de diversos níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Colégio também oferece aos seus estudantes diversas áreas de lazer e aprendizagem, como, a Lassalleoteca, ginásio poliesportivo, laboratório de ciências naturais, ateliê de artes, Núcleo de Informática Educacional, entre outros.

A Escola pertence à Rede La Salle com instituições de ensino básico e superior presentes em várias localidades brasileiras. A Rede La Salle possui mais de 1.050 instituições de ensino em mais de 70 países. No Brasil, para auxiliar no desenvolvimento educacional dos 45000 estudantes há mais de 3000 educadores e mais de 200 Irmãos Lassalistas atuando em 10 Estados e no Distrito Federal.

A educação nessa instituição é baseada nos princípios de São João Batista de La Salle, educador que, em 1680, na França, criou as Escolas Cristãs com a ajuda de um grupo de professores. O projeto político pedagógico atenta as dimensões humanas e cristã, desenvolvendo a solidariedade e participação dos estudantes na sociedade.

Partindo desses princípios a biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio, a Lassalleoteca, tem grande participação nas atividades escolares, auxiliando no desenvolvimento intelectual e cultural de alunos, professores e da comunidade escolar.

Com uma área total de 245m², a Lassalleoteca conta com um espaço de leitura destinado ao estudo individual com 7 mesas contabilizando 42 lugares, 2 salas para estudo em grupo com mesas para até 8 usuários cada. Conta também com terminais de atendimento e áreas de circulação adaptadas com rampas de acesso às pessoas com necessidades especiais, além dos Setores de Processamento Técnico e Atendimento.

Figura 2 – Acervo da Lassalleoteca



Fonte: Nora (2016)

Dentro da Lassalleoteca existe um espaço chamado Arco-íris do Saber, a área infantil da biblioteca. Essa sala conta com um acervo infantil organizado cromaticamente destinado à Educação Infantil e Séries Iniciais. Este espaço também é utilizado para atividades lúdicas como contações de histórias.

Figura 3 – Arco-íris do Saber



Fonte: Nora (2016)

A biblioteca faz parte da REDEBILA, a Rede de Bibliotecas Lassalistas que foi criada em 2005 e tem por objetivo o compartilhamento de recursos e serviços. A integração de acervos ocorre com o uso comum de um catálogo online compartilhado entre mais de 30 instituições de ensino da Rede La Salle, e que pode ser acessado remotamente e localmente por usuários em todo o país.

Este catálogo é gerenciado pelo sistema *Pergamum*¹, que a partir dos seus módulos é capaz de organizar as rotinas de Circulação, Catalogação e Aquisição dessas bibliotecas.

A biblioteca oferece diversos serviços como: consulta local ao acervo; circulação de materiais, que inclui empréstimos domiciliares ou por hora (uso em Sala de Aula), devoluções, renovação e reservas; auxílio e orientação à pesquisa

¹Software de gerenciamento de bibliotecas.

escolar; levantamento e pesquisa bibliográfica; catálogo *online*²; acesso à internet; projetos culturais e de incentivo a leitura, como a Hora do Conto e orientação, educação e treinamento de usuários ao uso do acervo e do Catálogo da REDEBILA.

A biblioteca alimenta um catálogo *online* disponível para seus usuários através de terminais de consulta na biblioteca e remotamente, sincronizado com toda a REDEBILA, constituindo um catálogo compartilhado com 31 bibliotecas lassalistas.

A partir do acesso ao catálogo na *internet*, o usuário tem a possibilidade de realizar a consulta *online* do acervo disponível. Também permite reserva de materiais que estejam indisponíveis para empréstimo e renovação de materiais emprestados.

O acervo é constituído de 22.593 exemplares de diversos assuntos. A maioria são livros literários, a saber: literatura infantil, literatura infanto-juvenil, literatura brasileira e de outras línguas, bem como livros didáticos e da área de Educação. Estes assuntos estão distribuídos em diversos suportes informacionais como livros, CDs, DVDs, periódicos e obras de referência.

A Lassalleoteca atende a comunidade escolar composta por alunos, pais, funcionários, colaboradores, professores e Irmãos Lassalistas³.

² Disponível através do site <http://biblioteca.unilasalle.edu.br/biblioteca>.

³ Também conhecidos como Irmãos de La Salle, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, a *FSC*, *Fratrum Scholarum Christianorum*, é uma congregação religiosa masculina composta exclusivamente de irmãos leigos, ou seja, religiosos não sacerdotes.

5 METODOLOGIA

Toda pesquisa científica acadêmica é realizada a partir de uma metodologia, ou seja, um método específico no qual o pesquisador se baseia para conseguir os dados de análise necessários.

Essa pesquisa se caracteriza por ser de cunho qualitativo, ou seja, não aborda a representação numérica dos dados, mas sim o estudo do campo e os sujeitos. Sua natureza sugere uma pesquisa aplicada, com interesses e aplicações locais em problemas específicos. Tem objetivo exploratório, na modalidade de um estudo de caso. “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” (GIL, 2008, p. 27). Por isso essas pesquisas

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2002, p. 41).

Foi utilizado o procedimento de estudo de caso, tendo como instrumentos de coleta de dados entrevistas em grupo focal e observações.

Um estudo de caso tem como objetivo relatar uma pesquisa de um caso específico, “[...] seja ele simples e específico, [...] ou complexo e abstrato.” (ANDRÉ, LUDKE, 1986, p. 17). O estudo de um caso leva o pesquisador a imergir-se no contexto tanto como observador quanto como participante, pois “[...] para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa.” (Idem, ibidem, p. 18).

Um estudo de caso precisa especificar como será feita a coleta de dados, quais serão os sujeitos da pesquisa e como será a análise dos dados. “Como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais [...]”. (YIN, 2001, p. 21).

A coleta dos dados foi feita em duas modalidades: entrevista semiestruturada por meio do grupo focal e observação.

5.1 Entrevista semiestruturada por meio do grupo focal

A entrevista semiestruturada, ou seja, na hora de realizar as entrevistas com os sujeitos da pesquisa, foi utilizado um roteiro para melhor organização dos dados. Como os sujeitos participantes são crianças de 9 a 11 anos, perguntas estruturadas são de mais fácil compreensão. “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite captação imediata e corrente da informação desejada [...]” (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 34).

O registro dos dados obtidos foi feito através da gravação do áudio da entrevista, pois informações necessárias poderiam ser perdidas sendo feita apenas anotações em papel. As entrevistas ocorreram nas salas de estudos da biblioteca, durante o horário de aula. Foi solicitada dispensa para as professoras, para não atrapalhar os estudos dos alunos.

Durante a entrevista o pesquisador precisa estar sempre pronto a enviar sinais de entendimento e de estímulo, com gestos, acenos de cabeça, olhares e também sinais verbais como de agradecimento, de incentivo. Isto irá facilitar muito essa troca, essa relação. O pesquisado deve notar que o pesquisador está atento escutando a sua narrativa e ele deve procurar intervir o mínimo possível para não quebrar a sequência de pensamento do entrevistado. (BONI, QUARESMA, 2005, p. 77).

Essa entrevista foi feita através da técnica de grupo focal, ou seja, ao invés de realizar as entrevistas individualmente, foi aplicada em cinco grupos de três alunos. “Ele se baseia em gerar e analisar a interação entre participantes, em vez de perguntar a mesma questão (ou lista de questões) para cada integrante do grupo por vez.”. (BARBOUR, 2009, p. 20). O grupo deu a oportunidade para que os alunos conversassem entre si, trocando ideias e ficando menos acanhados para respondê-las, por ter a companhia dos colegas.

A escolha do grupo focal ao invés da entrevista individual foi realizada possibilitando que a conversa em grupo propicia uma interação maior entre os sujeitos. O grupo focal permitiu que os sujeitos não ficassem presos às perguntas, trocassem ideias novas, gerando assim informações pertinentes para o estudo, informações que talvez sozinhos esses mesmo sujeitos não falassem ou apenas não se lembrariam de mencionar.

5.2 Observação

Outro procedimento foi a observação sistemática, não participante, individual, ou seja, uma observação programada, presenciada, porém não participada, realizada apenas por um pesquisador, em ambiente real onde os resultados são registrados conforme acontecem. Apenas a observação “[...] possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.”. (ANDRÉ, LÜDKE, 1986, p. 26).

O conteúdo descrito das observações tem por objetivo a reconstrução de diálogos, a descrição das atividades, do local e dos sujeitos. E o ideal é fazer as anotações da observação no momento em que ela está acontecendo, pois toda memória é falha. Também é interessante, a cada registro, identificar dia, hora, data local e duração. (ANDRÉ, LÜDKE, 1986).

Foram realizadas três observações, com três turmas diferentes. Os sujeitos observados foram os alunos de cada turma. As observações foram feitas na biblioteca, durante o período da semana de cada turma. Conforme cada turma vem à biblioteca para retirada de livros, foi possível realizar a pesquisa conforme seus objetivos. Esse tipo de observação é “[...] onde o pesquisador procura recolher e registrar os fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos especiais, ou seja, sem planejamento ou controle.”. (BONI, QUARESMA, 2005, p. 71).

6 SUJEITOS

Os sujeitos que participaram deste estudo foram alunos com idade de 9 a 11 anos do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Santo Antônio. Foram escolhidas 15 crianças, três representando cada turma das cinco existentes.

A escolha dos alunos foi feita por sorteio, para que não houvesse influência pela seleção dos sujeitos. A quantidade de alunos por turmas foi escolhida tendo a média de 30 alunos por turma, sendo uma amostra de 10% satisfatória. A pesquisa foi realizada com nove meninas e seis meninos.

Foi realizada também uma entrevista com a bibliotecária em serviço, para buscar qual a visão do profissional como mediador de leitura no processo de interação entre ela e os usuários da biblioteca escolar.

A bibliotecária é formada há sete anos em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atua há mais de cinco anos na biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio e possui extensa experiência nas atividades de contação de histórias.

7 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A partir do referencial teórico e da escolha da metodologia a coleta e análise dos dados foram realizadas utilizando os instrumentos de observações e entrevistas todas registradas e transcritas.

Como foi descrita na Seção sobre a metodologia do estudo, a observação foi de maneira direta junto aos sujeitos no contexto do estudo descrito anteriormente e as entrevistas foram em formato de grupo focal, com três alunos de cada turma.

7.1 Observações

As observações foram realizadas na Lassalleoteca, no período destinado a retirada de livro de cada turma no momento do empréstimo. Foram realizadas três observações tendo como foco a coleta de dados para responder à pergunta de investigação.

Foi escolhido, para melhor identificação, o uso de itálico para todos os diálogos que ocorreram durante as observações. As mesmas envolveram três turmas diferentes do 5º ano do Ensino Fundamental: turmas 151, 152 e 155.

7.1.1 Primeira observação

Data: 23 de agosto de 2016

Horário de início: 8h 20min

Horário de finalização: 9h e 20 min

Local: Lassalleoteca

Turma: 151

Crianças chegam normalmente e devolvem os livros no balcão. Alguns escolhem logo, pegam o primeiro livro, ou algo que já queriam e já sabiam onde estavam. Conforme escolhem os livros, já retiram e voltam para a sala de aula. Alguns ficam junto às estantes, enquanto procuram livros, até que a bibliotecária chega até eles.

Retirando um livro das estantes, ela diz:

- *Esse livro é tri.*

Enquanto os alunos olham o livro indicado, um já reclama:

- *Não tem desenho, é muito grande.*

- *É, esse é só leitura mesmo* – responde a bibliotecária.

O aluno olha o livro, pensando se vai ou não levar, enquanto outros alunos olham as estantes. A bibliotecária novamente aborda-os.

- *E aí, o que vamos levar de bom hoje?*

O aluno leva o livro indicado, mesmo sendo uma carga de leitura maior da que ele está acostumado. Ele se dirige ao balcão de atendimento olhando o livro.

Os outros alunos, que olhavam as estantes, ficaram interessados pelo livro que o colega levou e a bibliotecária se dirige à seção infantil da biblioteca para procurar a adaptação infantil do mesmo livro. Uma adaptação da mesma história, porém com menos texto.

Alguns alunos da turma escolhem, sem ajuda e sem pedir ajuda. Retiram seus livros e já retornam à sala de aula. Conforme os alunos vão chegando à biblioteca, a bibliotecária se aproxima das crianças enquanto elas olham as estantes, escolhendo que livro levar.

- *E aí, o que tu vai levar de bom hoje?*

- *Ainda não sei...* – Responde o aluno.

- *Leva esse, tu já leu esse?* – Fala a bibliotecária enquanto retira um livro da estante e lê o resumo de forma teatral, ou seja, faz vozes e entonações para dar mais emoção à leitura. Eles prestam atenção com curiosidade. O aluno pega o livro na mão fica segurando enquanto ainda olha as estantes, decidindo qual vai levar.

Chegam outras alunas e, conforme as crianças vão retirando os livros escolhidos, retornam para a sala de aula. Durante a permanência na biblioteca ficam conversando, entre as estantes, sobre a aula.

- *O que vocês vão levar hoje? Ai, eu sei que tu quer um livro de aventura.*

A bibliotecária mostra um livro e pede se elas já leram. Enquanto isso, alguns outros alunos brincam entre as estantes sem escolher nenhum livro.

A bibliotecária vai pegando vários livros e pergunta se já leram ou não, falando sobre as histórias. Cada aluno leva um dos livros indicados pela bibliotecária. Dirigem-se ao balcão de atendimento, conversando sobre os livros que vão retirar.

Enquanto isso, a bibliotecária se dirige ao mesmo grupo de alunos que estava brincando entre as estantes. Eles estão falando sobre alguns livros *best-sellers*, que

já conhecem e ouviram falar. Eles brincam, indicando um livro de princesa para um colega. A bibliotecária diz que não importa se ele quiser ler o livro de princesa, afinal livro é de literatura e não tem gênero.

Uma das meninas que já havia ido até o balcão retirar seu livro, volta e pede para a bibliotecária ler o resumo. Ela diz à menina que ela vai amar o livro. Na mesma hora, a bibliotecária avisa um menino para não retirar um livro, pois era muito violento para a idade dele.

Emenda a conversa falando sobre um autor e de como ele escreve. Pega um livro desse autor e mostra.

- Como assim, tu ainda não leu a Feiurinha? (Título do livro).

Fala sobre a história para as alunas. Tentando explicar ela diz:

- Tem que ler pra entender. Vocês vão adorar!

Lê o resumo, com as alunas ao redor, curiosas.

Enquanto isso, alguns alunos brincam entre as estantes, mesmo com o livro escolhido. Uma das meninas que estava prestando atenção na leitura do resumo, volta e diz:

- Eu tenho dois livros, qual que eu levo?

- Os dois! – diz a bibliotecária, rindo.

Ela olha os livros nas mãos e diz:

- Tá, então lembra que semana que vem eu levo esse, e hoje eu levo esse.

Assim ela se decide e retira o livro escolhido.

Enquanto isso, outra menina pergunta:

- Tu já leu todos os livros da biblioteca?

- Já li vários – responde a bibliotecária.

Uma aluna a cutuca e pergunta:

- Quería um tipo de romance e aventura.

A bibliotecária olha para o livro que a menina estava segurando, indicado pela outra colega e diz:

- Esse que tu tá segurando é assim.

As duas alunas levam os livros indicados e vão conversando sobre os próximos livros que irão retirar. Antes de chegar ao balcão de atendimento, ficam conversando com a bibliotecária sobre os livros.

- Já vou aí te ajudar – fala a bibliotecária para outro aluno que passa por ela e pede ajuda enquanto ela conversa com as meninas.

Depois da conversa, elas seguem para o balcão para retirar os livros e a bibliotecária vai até as estantes ajudar os outros alunos que chegaram. Uma das alunas volta e pergunta:

-Tirando esse, tem algum outro que tu acha legal?

A bibliotecária tira um livro da estante e fala sobre ele.

-Esse tu vai gostar bastante.

Ela acaba retirando os dois livros.

Mais alunos chegam. A bibliotecária está no meio das estantes, aguardando. Alunos ficam entre as estantes conversando.

- Gente, eu tava lendo sobre esse livro – Isso chama a atenção dos alunos que estavam apenas conversando. Retira o livro da estante e mostra aos alunos. Os três meninos levam o livro indicado e, um deles, leva mais um que já havia escolhido antes.

Outros alunos chegam para a retirada. Alguns olham os livros no expositor antes de irem até as estantes.

-Preciso de um livro que não seja tão comprido.

-Curtinho, mas legal né? – diz a bibliotecária.

A bibliotecária retira um livro da estante e lê o resumo novamente. A aluna fica curiosa e acaba retirando o livro. Outra aula pede um do mesmo tamanho.

-Tu já tem uma boa carga de leitura – diz a bibliotecária. Por já atender e lidar com os alunos durante muito tempo, ela já tem noção das leituras dos alunos. Enquanto olha as estantes, enquanto pensa no que indicar. Retirando um, diz:

-Tu já leu esse?

-Não, não li – responde a aluna.

-Como assim tu não leu esse? Tu vai adorar!

A aluna aceita a sugestão e retira o livro. Enquanto isso outro grupo de alunos olhava as estantes e a bibliotecária vai conversar com eles:

-O que vocês andam lendo? – ela pergunta.

Conversam sobre outros assuntos, ainda não escolhendo o livro.

-E aí, o que vocês vão levar? – fala a bibliotecária novamente.

-Um livro, ué – respondem os alunos, brincando.

Falam sobre levar um livro apenas de quadrinhos, mas a bibliotecária indica outros, de literatura escrita. Mostra várias opções, mas os alunos não estão tão interessados e pedem o de quadrinhos novamente. Retira um livro da estante e lê o

resumo. Isso chama a atenção dos alunos, que param para ouvir e até riem um pouco. Um deles para de prestar atenção e vai olhar as estantes.

Terminando de ler o resumo, esses alunos ainda não escolheram o livro. Nisso a bibliotecária comenta que só funciona se eles descerem à biblioteca separados, pois juntos esse grupo faz muita bagunça. Continua mostrando livros diferentes. Insistem nos livros de histórias em quadrinhos. Acabam levando o de quadrinhos e uma das indicações de literatura. Continuam brincando e fazendo gracinhas, dizendo que querem perder aula. A bibliotecária chama a atenção deles que finalmente retiram os livros no balcão e sobem para a sala de aula. Outra aluna chega à biblioteca e renova o livro.

Nesta primeira observação pode-se perceber que a bibliotecária tem um grande papel dentro da biblioteca, tanto como mediadora quanto como incentivadora de leitura. O fato dos alunos já estarem acostumados com a presença de alguém para essa mediação, mostra que o projeto de indicação de leituras é no mínimo apreciado pelos alunos. A procura pela mediação acontece pelo mesmo motivo, os alunos sabem que existe essa abertura na biblioteca e que tem alguém disponível para ajudá-los.

Como diz Ceccantini (2009), a animação de leitura, sendo aqui a mediação com o intuito de incentivar o gosto pela leitura, é aplicada. A bibliotecária, indagando aos alunos sobre suas últimas leituras ou sobre qual será a próxima, aproxima o leitor do livro e estimula novas leituras. Eles saem da biblioteca com um livro para ler durante uma semana, mas também com o conhecimento de que a bibliotecária está lá para ajudá-los.

A interpretação da bibliotecária em relação ao livro tem suma importância. O fato de ela ler o resumo do livro de forma teatral, ou seja, fazendo entonações de voz e gestos, chama a atenção dos alunos para o livro. É também uma forma de mediação para estimular o interesse do leitor por aquela indicação específica.

A opinião da bibliotecária também é de suma importância. Alguns pensam: “Se ela gosta talvez eu goste também”, ou apenas por ter o “ok” de alguém mais velho, com mais conhecimento na área é também uma grande influência em sua escolha de leitura.

7.1.2 Segunda observação

Data: 23 de agosto de 2016

Horário de início: 10h 20min

Horário de finalização: 11h

Local: Lassalleoteca

Turma: 152

Alunos vão chegando, devolvendo livros no balcão. Algumas alunas cumprimentam a bibliotecária. Enquanto escolhem os livros entre as estantes, conversam entre si e ficam segurando dois livros na mão, enquanto se decidem.

A bibliotecária se aproxima e pergunta sobre quais leituras elas estão fazendo.

-Eu não sei que livro pegar.

-Tu já leu esse? – diz a bibliotecária enquanto retira um livro da estante e mostra para ela.

-Eu gosto de livro de animais – A bibliotecária vai selecionando outros livros da estante.

Enquanto isso, outras alunas chegam à biblioteca brincando, mas logo se dirigem as estantes, para escolher seus livros. A bibliotecária conversa com essas alunas, depois de ter ajudado a outra com seu livro.

Outros alunos vão chegando conforme quem já levou seu livro volta para a sala de aula. Ficam entre as estantes e conversam sobre livros.

-Gis, me diz um livro pra mim ler.

-Leva esse livro, que esse é pra ti – a bibliotecária oferece um livro para uma aluna, mas as outras colegas que estavam com ela querem o mesmo. Oferece outros livros para elas escolherem, sempre falando: “tu vai gostar, lê esse que tu vai adorar.”.

-Tu já leu todos os livros que tão aqui? - pergunta outro aluno.

-Não todos né.

Alguns alunos pedem livros de *Youtubers*⁴, falando sobre o assunto. A bibliotecária conversa com eles, porém diz:

⁴ Termo usado para definir pessoas que produzem vídeos para o site Youtube.

-*Acho que vocês tem que ler um livro diferente hoje, que tal esse?* – vai oferecendo várias opções, enquanto retira livros das estantes e mostra para eles. Pega um dos livros e começa a ler o resumo enquanto as alunas prestam atenção. Comenta que na próxima semana, o livro que elas iriam gostar de ler estará disponível. Essas alunas retiram os livros e sobem para a sala de aula. Duas delas ficam conversando com a bibliotecária sobre livros e outras indicações.

Alguns alunos chegam e se dirigem à área infantil da biblioteca enquanto outros sobem direto às estantes. Enquanto as alunas que conversavam com a bibliotecária sobem de volta a sala de aula, a bibliotecária aborda os alunos que chegaram e oferece duas opções de livros, falando sobre as duas histórias. Não levam os livros indicados e sim outras literaturas mais populares, sobre jogos virtuais. Enquanto o resto da turma chega à biblioteca, os alunos que já escolheram seus livros aguardam para serem atendidos no balcão de atendimento.

Um aluno chega à biblioteca e olha o expositor antes de chegar às estantes. Segurando um dos livros que retirou do expositor, ele segue para as estantes.

-*Tu tem história triste?* – pergunta uma das alunas.

-*Quem que quer ler história triste?*- pergunta a colega que estava olhando o expositor.

-*Várias pessoas gostam* – fala a bibliotecária.

Enquanto isso, o telefone toca e a bibliotecária corre para atender. Outra funcionária da biblioteca auxilia os alunos a acharem seus livros nesse tempo.

Alunos ficam conversando entre as estantes enquanto procuram seus livros. Uma aluna segura dois em suas mãos, mas espera a colega escolher para subirem para a sala juntas. A bibliotecária retorna depois de ter atendido a ligação e fala:

-*Quer ler um livro maravilhoso que vai mudar a sua vida?*

Esses alunos já estavam com um livro em mente, e por isso vão até o totem de pesquisa para localizar um livro, com a ajuda da bibliotecária. A biblioteca não tem o livro do qual eles procuram, porém voltam a escolher conversando sobre outras possibilidades. Dirigem-se à seção infantil da biblioteca, enquanto a bibliotecária procura um livro para eles. Voltam ao totem de pesquisa, mas nesse momento ela não funciona, pois o sistema está fora do ar. Alunas dizem que não tem problema e voltam a escolher outros livros entre as estantes.

A aluna que antes havia pedido um “livro triste” muda de ideia e se aproxima da bibliotecária e pede um livro sobre signos. A amiga ainda a espera, mesmo já

tendo escolhido seu livro, para voltarem à sala de aula juntas. A bibliotecária mostra um livro de signos para elas e ainda acha um livro “triste”. Elas olham os livros em uma das mesas da biblioteca e acabam retirando os dois.

Na segunda observação, foi possível verificar que há sempre a preocupação em saber sobre o que os alunos gostam. Grogan (2001) menciona sempre que a entrevista de referência é importante para que a verdadeira necessidade do usuário seja explicitada. Talvez, fazer uma indicação a esmo, sem antes “sondar” o usuário seja uma ação que cause não o gosto pela leitura e sim o desgosto pela mesma, afinal não era aquilo que ele queria ou esperava ler. Por isso o serviço de referência dentro da biblioteca escolar é fundamental, pois podemos ali estar fidelizando um possível leitor e usuário.

Outra forma de incentivo à leitura é procurar novas leituras. Na fala da bibliotecária durante a observação, “Acho que vocês têm que ler um livro diferente hoje, que tal esse?”, é possível perceber claramente o objetivo de descobrir novas leituras. Talvez da repetição do mesmo estilo, ou até mesmo livro, surja o gosto pela leitura, mas como mediador, cabe a ele indicar outros tipos, para que o usuário conheça o acervo que está disponível e também tenha mais conhecimento para ser um leitor crítico, mas sem proibir ou diminuir a escolha do usuário, afinal ele é livre para preferir ou escolher outras leituras.

7.1.3 Terceira observação

Data: 01 de setembro de 2016

Horário de início: 13h 30min

Horário de finalização: 14h e 10 min

Local: Lassalleoteca

Turma: 155

Os primeiros alunos vão chegando para a retirada de livros. Devolvem no balcão e a bibliotecária cumprimenta os alunos.

- *E aí, vamos escolher um livro maravilhoso? O que tu quer ler, aventura mistério, terror?* – fala a bibliotecária enquanto acompanha uma das alunas até as estantes.

Ela acaba indicando um livro que a menina já havia lido, então sugere um do mesmo autor, que continuava com o mesmo estilo do anterior. Outras três alunas chegam nas estantes e conversam sobre uma série de livros na qual uma delas já estava lendo. A mesma que leu indica o primeiro livro da série para a colega que fica curiosa e acaba levando. Uma das colegas ainda está em dúvida, e a bibliotecária fala com ela:

- E tu vai ler o que? Eu sei o que tu gosta de ler!

-Ai, não sei...

A bibliotecária indica um livro de um autor que ela já tinha lido. Acaba levando o livro indicado pela bibliotecária e o livro sugerido pela amiga também. Alguns outros alunos chegam à biblioteca, renovam os livros, enquanto outros escolhem sem ajuda ou já sabiam o que queriam levar.

-E ai gurias, vamos lá escolher livros! – a bibliotecária se aproxima de duas alunas que estavam no balcão. Elas acabam apenas renovando os livros que haviam retirado na semana anterior.

Mais outros três alunos chegam e devolvem seus livros no balcão de atendimento.

- Livro da biblioteca, eu já sei o que eu vou levar hoje!

- Já? O que tu tá lendo?

A aluna mostra o que ela estava lendo para a bibliotecária e conversam sobre ele. Um dos alunos que acabara de devolver o livro se dirige à bibliotecária e diz:

-Tu tem um livro pra me indicar?

A bibliotecária indica vários livros de quadrinhos, adaptações de romances, para ele e um colega e diz:

-Vocês vão levar livro também.

Nisso ela sai para atender uma ligação, enquanto os meninos escolhem os livros de literatura. Quando ela retorna às estantes, fala:

-Bah, esse que tu escolheu é bem legal!

Com os livros escolhidos, vão até o balcão de atendimento para sua retirada. Enquanto isso a bibliotecária ajuda um aluno que tem mais dificuldade de leitura e mostra títulos mais curtos e de fácil leitura. Ele pede uma história específica e a bibliotecária fala enquanto pega o livro pedido:

-Ah, tu gosta bastante de aventura né?

Completa com um *-boa leitura-* enquanto ele retira.

Dois outros alunos chegam para escolher seus livros e a bibliotecária os cumprimenta enquanto brinca fazendo voz de criança:

-A gente veio aqui escolher um livro diferente!

Indica um livro, o qual os dois alunos ficam interessados e levam o mesmo. Outros alunos vêm e renovam seus livros. A maioria não demora muito para escolher ou já acatam com a indicação da bibliotecária.

Um aluno que já havia retirado o livro volta à biblioteca, pois havia esquecido os livros da semana anterior na sala de aula. Outras duas alunas conversam com a bibliotecária enquanto falam sobre uma autora e então ela mostra outros livros da mesma autora que possam interessar as alunas.

- Tu não pode sair do 5º ano sem ler esse livro! – fala a bibliotecária para outra criança enquanto retira um livro da estante. Ela não gosta da primeira opção que a bibliotecária mostra para ela, porém leva a segunda.

- E aí, procurando um livro bom de aventura? – fala a bibliotecária para outro aluno.

Pega um livro da estante enquanto fala sobre o livro e o aluno a observa, curioso. Leva o livro indicado e volta para a sala. Outras alunas chegam e uma delas solicita ajuda para escolher. A bibliotecária se dirige ao totem de pesquisa para localizar um livro específico que sabe que a menina irá gostar, por já ter indicado outros a ela. Voltando às estantes ela pega um livro e entrega a outro que estava escolhendo sem falar nada. Ele olha o livro interessado, porém não leva e escolhe outro. Enquanto isso, sem localizar o livro que ela queria, a bibliotecária indica outros livros, que a aluna leva emprestado.

O menino que não escolheu o livro que a bibliotecária indicou volta e pede a opinião dela, se o livro que ele realmente escolheu era legal ou não.

Ceccantini (2009) fala sobre o papel dos animadores de leitura, que esses animadores podem ser qualquer um, até mesmo os próprios colegas. Nesta terceira observação, a afirmação de Caccantini (2009) se prova verdadeira. Não é papel apenas do bibliotecário incentivar essas leituras. Os colegas são uma grande influência nas escolhas, não sendo isso um aspecto negativo, mas sim como algo que ajuda na busca e escolha de livros diferentes.

É possível visualizar a entrevista de referência nesta observação também. Em alguns momentos, a bibliotecária nem conversa muito com os alunos, porém isso se deve ao motivo de que este projeto de mediação de leitura através da indicação de

livros acontece há bastante tempo, ou seja, a bibliotecária já sabe quais são os gostos e “desgostos” de cada um em relação à leitura. Mas isso não é motivo para não realizar a entrevista, afinal são muitos alunos na escola e nem sempre os gostos de todos serão lembrados. Por isso, a entrevista não é descartada e sim, relemburada.

Em todas as observações é possível perceber claramente o cumprimento das Cinco Leis de Ranganathan. Primeira lei: livros são para o uso, pode se verificar claramente o constante manuseio e possibilidades de livros dentro da biblioteca. Pela segunda lei: a cada leitor o seu livro, a mediação entre o leitor e o acervo, pois no auxílio pode se escolher o livro ideal de cada leitor. Pela terceira lei: a cada livro seu leitor, a mesma mediação, pois alguns livros ainda não são disponibilizados aos alunos do 5º ano, pelo conteúdo forte dos quais eles, pela pouca idade, ainda não tem maturidade para lidar, porém não significa que outros alunos não possam lê-los. Na quarta lei: economize o tempo do leitor, a indicação dos livros faz exatamente isso, economizando o tempo do leitor nas estantes. Pela quinta lei: uma biblioteca é um organismo em crescimento, ela se aplica em todas as atividades da biblioteca e não somente na mediação, porém na mediação se espera não só o crescimento da biblioteca e sim dos leitores, mas também é possível perceber que a mediação além de mostrar novas leituras aos alunos se faz notar a necessidade de melhorar o acervo por meio da aquisição de novos livros.

7.2 Entrevista com os sujeitos do estudo

Foram entrevistados três alunos de cada uma das cinco turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo as entrevistas aplicadas pelo método de grupo focal. A entrevista também foi o instrumento de coleta aplicado à bibliotecária em serviço.

Em relação à estrutura das entrevistas para as análises, foi escolhido, para a entrevista com a bibliotecária, redigir a pergunta e seguir com a sua resposta transcrita, em itálico, para fazer distinção com o resto do texto. Por mais que o roteiro da entrevista com as perguntas se encontre no Apêndice D, foi decidido que as perguntas acompanhadas de suas respostas seriam de mais fácil compreensão para o leitor.

Para as respostas dos alunos, para evitar repetição das perguntas e suas respectivas análises, foi decidido disponibilizá-las em forma de quadro, assim reunindo a pergunta e as respectivas respostas de cada turma.

7.2.1 Entrevista com a bibliotecária

A entrevista foi realizada na sala da bibliotecária, na biblioteca, no dia 05 de setembro de 2016, sendo seu áudio gravado para posterior transcrição. A transcrição é apresentada nos parágrafos a seguir.

As respostas da bibliotecária da biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio foram transcritas respeitando a sua expressão.

1) A biblioteca realiza atividades de mediação de leitura? Quais?

Bibliotecária: *Sim, várias! Na verdade assim, um dos pilares do trabalho da biblioteca hoje em dia é essa questão da mediação de leitura né, não assim, não só um estoque de livros assim, estantes, mas que esses livros também cheguem ao usuário. Na verdade não chega tanto o quanto a gente gostaria porque a gente não consegue atingir tanto os alunos do Fundamental 2 e Ensino Médio, mas da Educação Infantil até o 5º ano a gente consegue fazer um trabalho mais de perto né, fazendo atividades de, tanto da mediação direta de livros/usuário, quanto oficinas, hora do conto, encontro com autores, coisas que a gente pode propiciar e fomenta dentro desse ambiente esse prazer pela leitura.*

Na resposta da bibliotecária pode-se perceber que há uma preocupação com as atividades de mediação. Demonstra grande vontade pelo fomento à leitura e atenção para todos os alunos. Sabe-se que com a Educação Infantil e Fundamental I consegue-se realizar mais atividades de mediação, pela idade das crianças. A facilidade de brincar com o lúdico enquanto a mediação acontece é um dos motivos pelo qual ela é realizada mais facilmente nestes dois grupos, porém, não é por ter mais facilidade que ela ocorre somente nesses grupos. No Fundamental 2 e no Ensino Médio é possível trabalhar a mediação de diversas maneiras, então a criatividade também é uma qualidade importante para o profissional bibliotecário.

A bibliotecária também se preocupa com a organização e o desenvolvimento do acervo, porém não somente isso, pois fazer os livros chegarem até os alunos e os professores, além de toda comunidade escolar é um dos objetivos de toda biblioteca, afinal é o usuário utilizando os serviços da mesma.

2) Como os alunos do 5º ano são atendidos nas atividades de leitura?

Bibliotecária: *Faz acho que uns dois ou três anos que eu tenho, a gente tem priorizado esses alunos de 5º ano, por que o que que acontece, quando eles migram pro Fundamental 2, acontece uma ruptura, porque eles não tem mais um período da biblioteca né, eles tem um período, todos os períodos eles tem o professor, tem várias atividades e vários trabalhos, mas ao mesmo tempo eles precisam muito da biblioteca, mas eles acabam não utilizando esse espaço porque eles não tem o tempo né, porque até o 5º ano eles tem um período, aquele tempinho dedicado a usar a biblioteca. Ai então a gente ta tentando assim, focar pra trabalhar bem de perto com eles essa questão da indicação de leituras, essa questão de conhecimento do acervo, com dois objetivos principais né. Primeiro que a gente incentive eles a lerem né, não no sentido de “vai, vai, vai, leia, leia, leia” , mas no sentido que eles criem esse habito, esse prazer pela leitura e o segundo ponto é que eles não se afastem quando eles migrarem pro Fundamental 2, que eles continuem tendo, que eles tenham experiências positivas de leitura dentro desse espaço e que possam, com essa migração continuar a entender a biblioteca como um espaço onde eles podem recorrer pra encontrar informações, pra encontrar literaturas né, que vão promover assim, o crescimento pessoal de cada um.*

Pela resposta da bibliotecária pode-se perceber que a indicação de livros não é apenas uma atividade realizada a esmo e sim previamente pensada. Dar uma maior atenção para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental é pensado pelo motivo de que no 6º ano, esses alunos não terão mais um período específico para utilizar a biblioteca. A carga de atividades e trabalhos aumenta muito de um ano para o outro. Não é mais apenas um professor fixo em sala de aula, são vários professores para varias matérias diferentes.

Porém é com essa atenção especial que é dada a esses alunos que se espera fidelizar o leitor, ou seja, que no 6º ano eles continuem a frequentar a biblioteca mesmo que haja menos tempo para isso.

A indicação de livros não tem apenas uma função, que é a formação de leitores, mas é também uma forma de conhecimento do acervo e criação da autonomia do leitor. Cada usuário deve ter a possibilidade de circular pela biblioteca e utilizar seus serviços com facilidade, sem precisar de auxílio, conquistando assim sua autonomia na escolha de livros e de leitura. Ao mesmo tempo, é necessário perceber que também com a indicação de livros é possível mostrar aos usuários que os funcionários da biblioteca estão presentes exatamente para auxiliar, propiciando experiências positivas com um bom atendimento, para que no futuro saibam que podem contar com a ajuda das funcionárias da biblioteca, para qualquer coisa dentro dela.

3) Os alunos do 5º ano costumam procurar as funcionárias da biblioteca para buscar sugestões de indicação de leitura?

Bibliotecária: *Sim, bastante né. No finalzinho do 4º a gente já começa a fazer um trabalho com eles e aí no 5º ano só aumenta por quê? Duas questões: eles começam no 5º ano a acessar o acervo geral, ou seja, não são todos os livros que eles podem retirar, alguns livros tem alguma temática mais pesada, ou já falam de sexo, de situações que eles ainda não têm maturidade pra lidar. Não que eles não tenham capacidade, eles não tem maturidade pra lidar. E aí então a gente faz essa mediação pra poder encontrar esses livros né, que são adequados a faixa etária deles, que eles vão gostar, de acordo com os gostos, “ah eu gosto mais de aventura, eu gosto mais de uma história dramática, triste” e a gente vai encontrar daí essas histórias, vai garimpar dentro do acervo essas histórias e vai indicar pra eles. O objetivo primeiro é esse. E sobre eles procurarem, eles costumam sim né, eles usam bastante o nosso... Eles solicitam muito essa mediação mesmo que a gente não esteja fazendo lá na beira da estante eles vem aqui e procuram né, “quero tal livro, bah preciso de um livro, me ajuda com um livro”, daí eu tenho uma questão de uma crítica em relação a isso, porque eu não sei se isso torna eles mais dependentes ou não, por isso acho que tu também tá estudando isso, mas acho que a gente vê o bibliotecário de referência dentro da biblioteca escolar é uma coisa muito legal, uma coisa muito importante, que normalmente é um... a gente não consegue visualizar*

isso né. Às vezes na biblioteca a gente fica mais como bibliotecário catalogador, o bibliotecário silenciador, e não aquele estimulador, aquele que realmente né, aquele que busca assim fomenta e de alguma forma te conectar com aquele acervo que eu acho que é o papel desse bibliotecário.

A biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio é dividida em duas partes: a área infantil, o Arco-íris do Saber e o acervo geral. O Arco-íris do Saber é organizado de acordo com a capacidade de leitura dos alunos, ou seja, a utilização do código cromático que segue a seriação do ano em que as crianças estão cursando. Não é uma regra, e sim uma indicação de livros que cada criança consegue ler com mais facilidade. Essa codificação por cor vai até o 4º ano do Ensino Fundamental. Por isso que com a transição para o 5º ano, se abre um universo muito grande de novas leituras e por esse motivo que é ainda mais importante realizar uma mediação mais de perto com esses alunos. Por serem crianças de 10 a 12 anos, há alguns assuntos que eles realmente ainda não têm maturidade para lidar, por mais que a capacidade de leitura deles seja compatível com o livro em questão.

Além de ajudar esses alunos a encontrar livros adequados para a faixa etária, essa mediação, através da indicação, também tem o propósito de descobrir quais são as leituras favoritas de cada usuário para podermos ver também quais são as demandas e necessidades dos usuários. De acordo com a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, de 2016, 69% da amostra respondeu de forma afirmativa a pergunta “As pessoas que trabalham na biblioteca fazem indicações de livros, de assuntos ou autores parecidos com o que o(a) sr(a) lê ou te interessa?” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 116). Com essa afirmação podemos chegar a conclusão de que toda essa procura é justificada.

A explicação da bibliotecária responde a pergunta de número 5, que pede se a biblioteca orienta com indicações de leitura. Afinal, se não houvesse uma resposta positiva por parte das funcionárias da biblioteca os alunos não iriam procurar esse auxílio. O bibliotecário praticando o serviço de referência é sempre presente nessas mediações e possibilita visualizar que este serviço é bem utilizado.

A bibliotecária levanta uma questão interessante ao responder essa pergunta: não estariam esses mesmos alunos se tornando dependentes desse serviço? Afinal um dos objetivos dessa atividade é o conhecimento do acervo para que o usuário

possa ter autonomia. Através desta pesquisa temos outro objetivo a ser observado, porém com outro olhar, talvez fosse possível visualizar se essa mediação através da indicação de livros retira a autonomia dos alunos para descobrirem sozinhos e com certa independência, suas leituras favoritas.

4) Considera significativa a busca de sugestões para leitura?

Bibliotecária: *Eu considero, porque primeiro tem um conhecimento do profissional né, que esse profissional tá ali pra isso né, pra apoiar, e isso é um conhecimento de biblioteca que eles vão ter quando eles forem pra migrar pro ensino superior, ou pra outra biblioteca, eles vão saber que o bibliotecário também tem essa função, essa função de aproximar do acervo, de pode explorar, de mediar esse uso e essa leitura e acho também que isso é bastante significativo porque a gente nota que esses alunos quando vão pro Fundamental 2 eles acabam retornando né, eles acabam usando a biblioteca, a gente tem vários alunos que agora que tão no 6º ano, que passaram por esse trabalho eles usam muito a biblioteca, retiram muito, continuam solicitando esse trabalho. Eles aproveitam o horário do recreio que eu sei que é curto né, usam o horário da saída pra continuar usando o espaço, ou seja, a gente fidelizou de alguma forma esses alunos. Todos, 100% a gente não vai conseguir, porque a gente sabe que também depende da vontade de cada um, de querer mais, de buscar mais, mas com certeza esse trabalho ele se efetiva lá no Fundamental 2 quando os alunos continuam vendo esse papel da biblioteca e procurando por ela.*

A bibliotecária considera significativa por diversos motivos. Um deles é que por realizar este trabalho a alguns anos, ela pode perceber que, de alguma maneira, o leitor é fidelizado. Esses mesmos alunos que receberam esse tratamento no 5º ano acabam voltando a utilizar a biblioteca e solicitar esse mesmo tratamento no 6º ano, mesmo tendo menos tempo para realizar atividades, utilizando a hora do recreio, que já é um tempo curto para frequentar a biblioteca, que fica aberta durante toda a manhã e toda a tarde.

Outro motivo ressaltado por ela é o fato de que esses alunos, que agora só conhecem o universo escolar, acabam sabendo efetivamente sobre o papel do bibliotecário. Grogan (2001) nos ensina sobre como fazer um serviço de referência de qualidade, ou seja, nos ensina que o bibliotecário é aquele que está presente

para auxiliar os seus usuários. Então, no futuro, quando entrarem na área acadêmica, saberão qual é o trabalho do bibliotecário e que poderão contar com esse profissional para auxiliá-los em todas as atividades da biblioteca.

5) A biblioteca orienta com indicações de leitura?

Bibliotecária: *Sim, orienta. (Já foi respondida em respostas anteriores)*

A biblioteca orienta e orienta com um propósito. Como observado na resposta da questão de número 3, a biblioteca responde todos os alunos que procuram a ajuda das funcionárias. E como pode ser verificada nas observações realizadas, a biblioteca não só responde, mas também oferece ajuda para os usuários.

6) Quais outras atividades são realizadas para fomentar o gosto pela leitura com as turmas do 5º ano?

Bibliotecária: *Na verdade assim, no 5º ano a gente tenta proporcionar com eles algumas coisas bem bacanas assim, a gente vai trabalhar assim com eles, no primeiro semestre a gente já começou a fazer um trabalho bem legal que a gente tem feito há dois anos já que é a ciranda de literatura, onde eles vão fazer uma ciranda de leitura de livros da coleção "Meu avô", e o que acontece nessa ciranda, os alunos vão ler então histórias sobre a imigração, ou seja, a literatura né, dentro do contexto que eles tão estudando, que é matéria de 5º ano, mas de uma forma mais lúdica, porque eles vão conhecer as vivências dos netos de avôs de várias etnias né, e a partir do trabalho desses livros a gente faz algumas coisas que são bem legais. A primeira delas, que foi o que introduziu essa atividade, a gente faz a caça ao tesouro por toda a escola, onde a gente explora vários espaços né, utilizando dicas né, dessas etnias pra que eles também se familiarizem e conheçam algumas coisas importantes sobre esses livros que vão ser lidos. E ai depois disso a gente vai fazer a leitura em ciranda aonde eles vão se trocar, ou seja, vão ler, ao invés de ler um livro, vão ler os cinco da coleção e ai no final a gente vai culminar então com um trabalho que ele vai acontecer juntamente com o NIE (Núcleo de Informática Educacional) também, por que o que vai acontecer, a gente vai fazer uma feira e nessa feira além da gente criar teatros né, grupos vão criar teatros, a partir das leituras, tem grupos que vão fazer pesquisas, ou seja, a gente já vai*

incentivar a pesquisa escolar né, eles vão fazer pesquisas, vão utilizar o laboratório de informática e utilizam também a biblioteca, enquanto o acervo também, pra poder responder essas perguntas e participar dessa feira onde vai ter tanta a criação artística né, essa questão do teatro como também essa questão informacional, onde eles vão ter que mostrar o que eles aprenderam, o que eles descobriram e a importância de usar as fontes pra poder conseguir encontrar isso e poder transmitir pro outro né, que eu acho que isso é uma função, da um sentido pro que eles tão aprendendo né, não só “aprender, aprender”, não aprender pra gente também pode fazer um uso disso.

A biblioteca participando de atividades dentro da sala de aula é algo que é muito importante de se encontrar no ambiente escolar. O projeto, que incentiva a leitura, é desenvolvido em conjunto com as atividades da biblioteca, ou seja, além da leitura de livros, a pesquisa escolar.

Dentro de sala de aula é trabalhado o tema da imigração no Rio Grande do Sul e através das atividades em conjunto com a biblioteca e a finalização com o Festival dos Imigrantes, que ocorre junto aos pais e colegas, pode-se ver que a leitura e a pesquisa foram realizadas. Nesse festival acontecem teatros com as temáticas da imigração, exposição de itens e comidas típicas além de informações sobre os diferentes países que participam deste festival.

A biblioteca se preocupa muito mais além da retirada de livros, mas também com a utilização de todas as funções e serviços que ela tem a oferecer além de ser, como dizem Moro e Estabel (2011, p. 131) “[...] o centro de mediação entre a vida e a leitura [...]”.

7.2.2 Entrevista com os alunos

As entrevistas com os alunos foram realizadas em uma das salas de estudo, dentro da biblioteca, sendo seu áudio gravado para posterior transcrição. Todas as respostas foram transcritas respeitando as expressões utilizadas pelos sujeitos. As perguntas foram separadas em quadros para melhor visualização, com suas respectivas respostas, como apresentado nos quadros abaixo. Após cada um deles, são apresentadas as análises, corroborando com o referencial teórico exibido e a metodologia utilizada.

Quadro 1 – Você gosta de ler?

1ª pergunta	Respostas:
Turma 151	ALUNOS 1 – 2 e 3 : Sim (Todos respondem juntos)
Turma 152	ALUNO 2: Sim ALUNO 3: To gostando (Levanta o livro que acaba de retirar) ALUNO 1: (Acena “Sim” com a cabeça)
Turma 153	ALUNO 1: Não. ALUNO 2: Muito. ALUNO 3: Mais ou menos.
Turma 154	ALUNOS 1 – 2 e 3 : Sim (Respondem simultaneamente.)
Turma 155	ALUNO 1: Muito. Muito mesmo, eu não aguento passar uma semana sem ler, porque eu acabo terça, eu não aguento passar todos os dias sem ler. ALUNO 2: Sim. A Maria (nome fictício para preservar o anonimato, Aluno 2 falando sobre Aluno 1) é assim. ALUNO 3: Sim. Eu leio quando eu tenho tempo. Meu pai tem um monte de livro.

Fonte: Nora (2016)

A primeira pergunta mostra claramente que a maioria dos alunos entrevistados gosta de ler. Sendo essa apenas uma amostra, não se pode ter certeza se isso representa a maioria dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, porém, para fins de pesquisa, a amostra se mostrou afirmativa perante a primeira questão.

Podem-se perceber alguns alunos que responderam a pergunta com comentários posteriores, como por exemplo, o Aluno 1, da turma 155 que disse: “Muito mesmo, eu não aguento passar uma semana sem ler, porque eu acabo terça, eu não aguento passar todos os dias sem ler.” Essa afirmação por parte do aluno mostra que há sim um gosto pela leitura.

Responder essa pergunta afirmativamente é o primeiro passo para descobrir novas leituras e gêneros literários, porém se respondida negativamente, é o passo para observarmos se a mediação de leitura através da indicação de livros pode realmente despertar o gosto pela leitura nos alunos do 5º ano. As perguntas a seguir se referem a essa prática.

Quadro 2 – Você frequenta a biblioteca?

2ª pergunta	Respostas:
-------------	------------

Turma 151	ALUNO 2: Não ALUNO 3: Normalmente eu só venho na biblioteca quando tem que pegar o livro e quando é pra devolver. ENTREVISTADOR: No horário de vocês, no período de vocês daí? ALUNO 1: É.
Turma 152	ALUNO 1: Sim. ALUNO 3: Sim, algumas vezes no recreio eu venho ALUNO 2: Sim. Às vezes.
Turma 153	ALUNO 1: Pra fazer pesquisa. Eu venho pra fazer pesquisa dos trabalhos e coisa assim. Mas assim, pra pegar livro e lê não. ALUNO 2: Eu venho sempre. Eu venho todos os dias no recreio. ALUNO 3: Quase nunca. Ah, eu também.
Turma 154	ALUNO 1: Sim. É, mais ou menos. ALUNO 2: Às vezes ALUNO 3: Sim
Turma 155	ALUNO 1: As vezes. Mais pra menos, tipo poucas vezes... ALUNO 2: É, as vezes. É, poucas vezes. ALUNO 3: Quando no recreio ta chovendo, daí é na sala, a gente desce pra biblioteca.

Fonte: Nora (2016)

Tendo um período fixo na biblioteca, a segunda pergunta mostra que a maioria dos alunos não costuma frequentar a biblioteca fora de seu período escolhido para retirada de livros da semana. Alguns afirmam utilizar a biblioteca para realizar trabalho ou pesquisas. Tendo um espaço confortável, acervo variado e computadores com conexão com a internet, os trabalhos requisitados em sala de aula, muitas vezes são realizados na biblioteca e várias vezes auxiliados pelas funcionárias da biblioteca.

Poucos deles falam que frequentam sim a biblioteca, como disse o Aluno 2, da turma 153: “Eu venho todos os dias no recreio.” Apesar de ter um período específico para retirada de livros, este aluno ainda frequenta a biblioteca no espaço de tempo que ele tem disponível entre as aulas. Ou seja, de alguma forma esse aluno foi fidelizado, seja pelas funcionárias, seja pelo acervo ou até mesmo pelo espaço físico da biblioteca. Ele sabe que a biblioteca é um espaço da escola que ele pode utilizar sempre que quiser e precisar.

Quadro 3 – Você pede auxílio as funcionárias da biblioteca para escolher um livro ou seleciona sozinho? Acha importante o auxílio? Por quê?

3ª pergunta	Respostas:
Turma 151	ALUNO 1: As vezes ALUNO 2: Normalmente não, mas as vezes a Gisa (bibliotecária) me ajuda. ALUNO 3: (Faz que não com a cabeça)

	<p>Acha importante o auxílio? Por quê?</p> <p>ALUNO 1: Sim, eu acho legal. ALUNO 2: Eu também acho legal pra ela nos mostrar livros novos. ALUNO 3: É.</p>
Turma 152	<p>ALUNO 1: Sim ALUNO 2: Sim, hoje por exemplo eu pedi pra Gis (bibliotecária) um livro que eu dei bastante risada. ALUNO 3: Hoje eu pedi se tinha algum livro de videogame e tal, e tinha o do Ponto (videogame), que é um jogo que eu pedi.</p>
Turma 153	<p>ALUNO 1: Sim. ALUNO 2: Sim, sempre ALUNO 3: Sim. ALUNO 2: Pra pegar os livros que elas acham melhor. ALUNO 3: Mesmo a gente conhecendo bem a biblioteca, vocês são demais.</p> <p>Acha importante o auxílio? Por quê?</p> <p>ALUNO 1: Eu acho porque tipo... ALUNO 2: Sim, vocês que são as profissionais da área. ALUNO 3: Sim, porque daí vocês conseguem dar várias dicas de livros legais. ALUNO 2: Vocês são as profissionais da área, vocês que conhecem assim... Vocês já tão integradas com a biblioteca.</p>
Turma 154	<p>ALUNO 1: Sim, sem não eu não escolho livro legal. ALUNO 2: É, eu não, se não eu demoro muito tempo.. ALUNO 3: É, eu também.</p> <p>Acha importante o auxílio? Por quê?</p> <p>ALUNO 1: Sim ALUNO 2: Sim, é. ALUNO 3: Sim, mesmo que eu não peça ajuda</p>
Turma 155	<p>ALUNO 1: Muito! ALUNO 2: Eu te pedi quando eu pedi aquele livro lá, só que daí eu nunca mais pedi porque é uma série, daí to lendo... ALUNO 1: Eu até, se lembra que no ano passado eu tinha pedido um livro pra ti, tu me deu e eu só pude lê esse ano porque, por causa que eu tava confiando em você, que o livro era bom. ALUNO 3: Sim.</p> <p>Acha importante o auxílio? Por quê?</p> <p>ALUNO 1: Aham. ALUNO 2: Sim. ALUNO 1: Porque se não eu pegaria só uns livros ruim. ALUNO 2: É, mas vocês tem a sabedoria dos universos, das Lassalleotecas (nome da biblioteca) que vocês vão lá e falam: "Esse livro é pra você." ALUNO 3: E daí tu lê e é bom. ALUNO 1: É, isso ai.</p>

Essa pergunta é desmembrada em duas partes. A primeira de refere se os alunos solicitam auxílio para a escolha dos livros e a segunda é se acha esse auxílio importante. Em relação à primeira parte, a maioria dos participantes respondeu afirmativamente, que solicitava a ajuda das funcionárias.

Isso demonstra que o projeto, que por mais que não seja algo formal, no papel, funciona para incentivar esses alunos a conhecerem a biblioteca e seu acervo, além de conhecerem as funcionárias e saberem que a biblioteca está a disposição deles.

Aqui uma das regras de Ranganathan se aplica novamente: economize o tempo do leitor. Se por ventura o aluno já vem com um livro em mente, já sabe onde encontrá-lo, ou por diversos motivos não precise da ajuda da biblioteca quer dizer ele já tem autonomia para circular livremente por ela, mas, caso o mesmo precise de auxílio, é dever da biblioteca oferecê-lo. Economizar o tempo do leitor, que neste caso, vem para a biblioteca para a retirada de livros, muitas vezes é pelo auxílio das funcionárias que essa regra é cumprida. Por ter maior conhecimento do acervo e dos livros, além de realizar a entrevista de referência, é mais fácil encontrar os livros desejados pelos usuários além de fazer a mediação entre o livro e o aluno, podendo assim incentivá-lo ao gosto pela leitura.

A segunda parte da pergunta foi respondida afirmativamente por todos os alunos, ou seja, todos acreditam que o auxílio dado pela biblioteca é importante. Essa importância é verificada em várias das respostas dos alunos. Porém as respostas que mais chamam a atenção são da turma 155, no qual numa interação entre os colegas conseguiram, de forma animada, mostrar o gosto que eles têm pelo atendimento da biblioteca e as indicações de livros.

Isso demonstra uma confiança nas habilidades de mediação da biblioteca além do interesse de estar buscando novas leituras apenas pelo fato de que querem ler livros interessantes pelo puro prazer de ler.

Quadro 4 – A última vez que te indicaram, você leu o livro?

4ª pergunta	Respostas:
Turma 151	ALUNO 1: Sim. ALUNO 2: Sim. ALUNO 3: Sim, e eu achei super bom o livro.
Turma 152	ALUNO 3: Eu li. ALUNO 1: Eu to lendo.

	ALUNO 2: Sim.
Turma 153	ALUNO 1: Eu li. ALUNO 2: Sim. Não só o livro, mas a coleção inteira. ALUNO 3: Sim. ALUNO 1: Eu li o livro.
Turma 154	ALUNOS 1 – 2 e 3 : Sim (Respondem simultaneamente.)
Turma 155	ALUNO 1: Sim. ALUNO 3: A ultima vez não. ALUNO 2: A ultima vez eu li metade do livro por causa que a outra metade eu não tava gostando, daí eu...

Fonte: Nora (2016)

Essa é uma pergunta para apenas ter certeza que, para que as próximas perguntas possam ser respondidas, essa teria que ser afirmativa. Porém, em algumas das respostas já se pode perceber, que não só leram como gostaram do livro.

Também demonstra que eles confiam na seleção da mediadora e que essa indicação foi bem sucedida. Assim se pode comprovar que mesmo não gostando do livro indicado, o aluno leu e com isso pode começar a descobrir quais são os seus autores e gêneros literários favoritos. Oliveira (1996) diz que a decepção e desgosto com um livro também fazem parte da leitura por prazer. Afinal, com a grande variedade de assuntos e autores que se encontram na biblioteca, talvez seja difícil encontrar qual o livro preferido na primeira tentativa. Por esse motivo que a autora diz que é “[...] um envolvimento afetivo provocador de busca de superação.” (OLIVEIRA, 1996, p. 30).

Quadro 5 – Você gostou do livro indicado?

5ª pergunta	Respostas:
Turma 151	ALUNO 1 : Sim, o que eu peguei acho que foi “O Mistério das Cinco Estrelas”, alguma coisa assim... Eu li e adorei. ALUNO 2: Sim, gostei bastante. ENTREVISTADOR: Tu também? (se dirigindo para o Aluno 1) ALUNO 3: Ai eu ia dizer outra coisa lá dos livros ENTREVISTADOR: Mas tu pode falar... ALUNO 3: Eu não me lembro o nome...
Turma 152	ALUNO 1: Sim ALUNO 2: To gostando (Levanta o livro que acaba de retirar) ALUNO 3: (Acena “Sim” com a cabeça)
Turma 153	ALUNO 1: Amei. ALUNO 2: Eu achei meio confuso. ALUNO 1: Eu amei.

	ALUNO 3: Eu sim... ENTREVISTADOR: Mas tu gostou do livro? (se dirigindo ao Aluno 2) ALUNO 2: Eu gostei. ALUNO 3: Eu gostei também. ALUNO 2: É que eu já tinha visto o filme, daí eu fui ler o livro, só que o livro era completamente diferente do filme, e o livro era melhor. Aquele “Ponte para Terabítia.
Turma 154	ALUNO 1: Siiiiim, é muito legal. ALUNO 2: Sério, ficou muito legal. ALUNO 3: Eu gostei.
Turma 155	ALUNO 1: Sim, muito! ALUNO 2: Eu peguei dois livros, um eu gostei e o outro não. ALUNO 3: É que eu nem a outra pergunta, eu gostei da metade.

Fonte: Nora (2016)

Em conjunto com a questão de número 4, essas respostas podem sim demonstrar que os alunos além de confiarem nas indicações também acham elas prazerosas. É muito importante ter esse retorno, pois assim podemos ter certeza de que o projeto de mediação através da indicação funciona como base na formação de leitores.

A biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio procura sempre a satisfação do usuário, ou seja, que o livro indicado e lido por eles seja também uma fonte de prazer. Busca também ser essa mesma fonte de prazer nos próximos anos da escola, quando começam as leituras obrigatórias, onde cada leitura é trabalhada na forma de uma avaliação. Os professores sempre selecionam ótimos livros adequados à idade e assuntos trabalhados em sala de aula. Porém, por serem livros com um propósito avaliativo, muitas vezes não despertam tanto o gosto e a vontade por aquela leitura, por mais que seja um livro que talvez em outro contexto fosse mais apreciado.

Por isso a biblioteca trabalha para oferecer os outros livros além daqueles com obrigatoriedade em sala de aula. Claro que os alunos acham na biblioteca todos esses livros, afinal é papel dela atender as demandas informacionais de seus usuários, ou seja, possuir os livros de leitura obrigatória para empréstimo, porém, além disso, ela também possui um vasto acervo, com muitas possibilidades.

Dessa forma quando os alunos do Ensino Fundamental I vão para o Ensino Fundamental 2, eles irão saber que aquelas leituras do ano anterior não sumiram ou foram substituídas pelas obrigatórias e sim que elas ainda estão bem presentes.

Quadro 6 – Você acredita que a participação em atividades de mediação de leitura na biblioteca contribui para a busca de outras leituras ou livros? Justifique.

6ª pergunta	Respostas:
Turma 151	ALUNO 1: Eu sim. ALUNO 2: Eu não procuro, eu fico animada assim pra continuar. Acho que também é que eu esqueço de olha o nome do autor, daí eu vo e procuro outro livro. ALUNO 3: Normalmente acho que não
Turma 152	ALUNO 1: Sim, muito! ALUNO 2: Sim, tanto que ela me indicou um da Paula Pimenta e eu to lendo agora a outra série dela. ALUNO 3: Sim
Turma 153	ALUNO 1: As vezes. ALUNO 2: Ajuda muito. ALUNO 3: Sim
Turma 154	ALUNO 1: Sim, com certeza. ALUNO 2: Sim. ALUNO 3: Aham.
Turma 155	ALUNO 1: Sim. ALUNO 2: As vezes. Na maioria das vezes. ALUNO 3: Acho que sim, por causa que tipo... Vocês são como se fosse magos da Lassalleoteca... ALUNO 1: (da risada) ALUNO 3: Ué, tem que ter magia gente. Como se fossem magos da Lassalleoteca e ajudam a gente, que já só de nos conhecerem, já lembrarem dos nossos nomes, já sabe o que a gente gosta, já pegam.... é assim. ALUNO 1: Da uma opçãozinha. ALUNO 2: É, mágica.

Fonte: Nora (2016)

Sendo essa pergunta uma das mais significativas para alcançar os objetivos deste trabalho é preciso prestar bastante atenção em suas respostas. Caracterizam-se sendo quase todas afirmativas, sendo possível perceber que a maioria dos alunos entrevistados acha a indicação de livros importante para a procura de novas leituras.

Várias respostas chamam a atenção, tais como do Aluno 2 da turma 155. Este aluno descreve as funcionárias da biblioteca como “Magos da Lassalleoteca”. Na expressão dele “Ué, tem que ter magia gente. Como se fossem magos da Lassalleoteca e ajudam a gente, que só de nos conhecerem, já lembrarem dos nossos nomes, já sabe o que a gente gosta, já pegam.. é assim.”. A impressão de que este aluno tem, que a mediação através da indicação dos livros, é mágica, prova que está sendo feita de maneira correta e que está realmente trazendo resultados.

Grogan (2001), quando explica a entrevista de referência, apresenta oito passos a serem seguidos para que ela seja efetiva. Em sua respectiva ordem: problema, necessidade de informação, questão inicial, questão negociada, estratégia de busca, processo de busca, resposta e solução. Quando o aluno fala sobre “que já só de nos conhecerem, já lembrarem dos nossos nomes, já sabe o que a gente gosta, já pegam....é assim.” ele está falando sobre os passos que foram feitos para que, neste caso, as funcionárias da biblioteca possam conhecer os alunos, lembrar de seus nomes e saberem do que cada um gosta e para isso escolher o livro que irá mais agradar aquele aluno. Afinal a escolha dos livros não é feita a esmo, e sim pensada e articulada para os diferentes alunos e seus gostos.

Quadro 7 – Essa indicação ou sugestão te levou a ler outros do mesmo assunto, autor ou tema?

7ª pergunta	Respostas:
Turma 151	ALUNO 1: Sim, acho que aquele “O Diário de uma Garota Nada Popular” eu já li uns dois ou três. ALUNO 2: Sim. ALUNO 3: Sim.
Turma 152	ALUNO 1: Com certeza. ALUNO 2: Aham. ALUNO 3: Ajuda muito.
Turma 153	ALUNO 1: Sim, eu li inteiro a coleção. ALUNO 2: Principalmente aquele do..... Sabe a “Ilha Perdida”? A coleção, eu li, eu fui vendo os outros livros da coleção. ALUNO 3: Eu já fui do mesmo autor, da mesma coleção. ALUNO 2: Principalmente uns... Como é que é o nome daqueles negócio lá que tu lê? Aqueles livro lá, grossão... ALUNO 3: Ah, do “Percy Jackson”? ALUNO 2: Acho que é esse daí mesmo. Eu demoraria uns 40 ano pra lê um daqueles
Turma 154	ALUNO 1: Aham. ALUNO 2: Sim. ALUNO 3: É.
Turma 155	ALUNO 1: Aham. ALUNO 2: Sim, no final eu procuro. ALUNO 3: Sim.

Fonte: Nora (2016)

Sendo essa a pergunta feita para alcançar um dos objetivos do trabalho, pode-se perceber que as respostas são todas afirmativas, ou seja, o objetivo foi alcançado. As indicações de livros feitas pelas funcionárias da biblioteca auxiliam na procura de novos livros e ao gosto pela leitura.

Assim é esperada a fidelização desse leitor, ou seja, esperamos que ele continue a frequentar a biblioteca através de livros de leitura nos anos seguintes do Ensino Fundamental II.

Abramovich (1999) afirma que a escolha para a próxima leitura é muito difícil, pela grande variedade de gêneros literários existentes hoje. Com a mediação de leitura livro/usuário é possível fazer esta escolha se tornar mais fácil. A pesquisa Relatos de Leitura no Brasil, de 2016 mostra que dicas de outras pessoas é o 3º maior fator considerado pelas pessoas para escolher sua próxima leitura. Com as respostas fornecidas pelos alunos, eles afirmam que, como Abramovich (1999) fala, a escolha pode sim ser muito difícil, porém como a pesquisa mostra, pode ser auxiliada pela indicação de alguém, neste caso, as funcionárias da biblioteca do Colégio.

8 RESULTADOS

Esta pesquisa tem por objetivo verificar de que forma a indicação de livros para as turmas do 5º ano do Colégio La Salle Santo Antônio contribui para a busca de novas leituras dos alunos. Com base no referencial teórico apresentado, com um breve histórico do Colégio, com a descrição dos sujeitos e as observações e entrevistas coletadas e analisadas foi possível alcançar os objetivos gerais e específicos elaborados que são:

a) Identificar as atividades de mediação de leitura realizada na biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio com os alunos do 5º ano;

A entrevista feita com a bibliotecária e as observações realizadas mostram exatamente quais são as atividades de mediação realizadas pela biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio com os alunos do quinto ano. A indicação de livros com um enfoque especial para o 5º ano é feita com o propósito de fidelizar o leitor para que ele continue utilizando os serviços da biblioteca no 6º ano, conhecimento do acervo e principalmente incentivo ao gosto pela leitura.

A indicação de livros é a mediação mais presente, porém não a única. A bibliotecária falou sobre o projeto em conjunto com as professoras em sala de aula sobre a imigração no Rio Grande do Sul, na qual engloba a leitura de uma série de livros, a realização de uma ciranda, uma caça ao tesouro através da escola usando temáticas da imigração, além da pesquisa escolar auxiliada pela biblioteca e pelo laboratório de informática da escola. Essa atividade termina com o Festival dos Imigrantes, aonde com colegas e pais, são apresentados teatros com as temáticas, além da exposição de comidas típicas e curiosidades sobre os países de origem.

b) observar as dinâmicas de leitura aplicadas no dia a dia da biblioteca;

Durantes as observações feitas com três turmas de 5º ano diferentes pode-se observar exatamente como são aplicadas essas dinâmicas no atendimento a esses alunos. A confiança dos alunos nas indicações feitas pelas funcionárias da biblioteca e principalmente pela bibliotecária mostra que eles acreditam na mediação realizada e já esperam um livro bom para ler naquela semana.

Essas mesmas dinâmicas não são somente aplicadas com os alunos de 5º ano. Claro que é dado um foco maior e eles, pelo fato da mudança de ter um

período fixo a no ano seguinte não ter entre outras, mas a indicação de livros é para qualquer usuário da biblioteca procurando uma nova leitura para alimentar seu gosto por ela.

c) analisar os procedimentos de indicação de leitura utilizados pelos funcionários da biblioteca através da mediação de leitura;

Pode-se perceber através dos dados analisados que esses procedimentos não são feitos de maneira aleatória, ou seja, há uma preocupação por parte da biblioteca em realizar uma mediação para cada aluno diferente: a realização de entrevistas de referência, a busca de novas aquisições para o acervo e ainda o auxílio aos alunos em pesquisas escolares e nas funções da biblioteca.

Através desses mesmos dados apenas observamos a mediação de leitura pela indicação de livros, porém não é apenas essa modalidade de mediação que a biblioteca oferece. De acordo com a entrevista com a bibliotecária ela explica que além da indicação são feitas contações de histórias, encontros com autores, oficinas e muitas outras atividades para propiciar o ambiente ideal para o desenvolvimento do prazer pela leitura.

d) avaliar se a mediação contribui para o estímulo à leitura, dos sujeitos observados, através dos livros indicados.

Através das perguntas feitas aos alunos de 5º ano e das observações realizadas pode-se avaliar que a mediação através dos livros indicados contribui positivamente com o estímulo à leitura.

Com as observações podemos notar que a procura pela bibliotecária na hora de escolher livros é constante além de ela oferecer esse auxílio, muitas vezes sem os alunos pedirem. Por meio dos dados analisados, as entrevistas com os alunos mostram que a indicação de livros é uma atividade esperada e bem recebida por eles. Esses mesmos alunos apreciam o fato das funcionárias da biblioteca darem atenção para suas necessidades de leitura e sempre procurar saber quais são seus gostos para poder fazer uma indicação de maneira correta, para sempre buscar livros cada vez mais divertidos e também adequados a cada usuário.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação de leitura é atividade indispensável na prática do bibliotecário. É através dela que se pode conhecer seu usuário, saber de suas necessidades e desejos informacionais além de apresentá-lo ao mundo que é a biblioteca. Em uma biblioteca escolar ela é ainda mais importante, pois é nela que na maioria das vezes é cultivado o gosto pela leitura. Desde crianças, recebemos estímulos de diversas formas em relação à leitura, seja ela do mundo ou da palavra. Mas o gosto pela palavra escrita, àquela que apenas por estar registrada em um pedaço de papel pode nos levar a mundos e terras distantes, nem sempre é fomentado em casa. Muitas vezes seu primeiro contato com essas histórias é na biblioteca da escola.

O bibliotecário tem o papel fundamental de incentivar essa leitura, participando assim do processo da formação do leitor. Uma das formas para realizar essa tarefa é a indicação de livros. Vários autores falam sobre a dificuldade em escolher um livro em um acervo bem formado e selecionado. São tantas opções, gêneros e autores diferentes, que muitas vezes a dica de alguém que conhece muito bem o acervo, que é o bibliotecário, pode abrir caminhos para a descoberta de novas leituras.

Analisando os resultados obtidos é permitido concluir que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados. Com a análise dos dados coletados pode-se perceber que o problema da pesquisa foi respondido: a indicação de livros como forma de mediação de leitura para os alunos do 5º ano do Colégio La Salle Santo Antônio é uma forma muito eficiente incentivo à leitura, ao ponto que leva esses mesmos alunos a garimparem o acervo em busca de livros dos mesmos autores ou gêneros literários já lidos.

Também é possível verificar que através da indicação de livros o aluno tem conhecimento do acervo e ao mesmo tempo a atenção do bibliotecário, sabendo assim que ele é um funcionário que está ali para atender a todas as suas necessidades na busca dos serviços oferecidos pela biblioteca.

A partir do sexto ano, quando a carga de atividades e provas aumenta, não há a existência de um período específico para frequentá-la e há mais preocupações além da escola. Por isso é de interesse da biblioteca e do bibliotecário praticar essa mediação, pois é através dela e de outras atividades que fidelizamos esses alunos a continuarem a buscar seus préstimos nos anos seguintes.

No período de coleta e análise de dados, foi possível observar o gosto pela leitura das crianças e sua vontade de procurar novas histórias. É importante que nessa idade em que eles se encontram utilizem a imaginação e exerçam a criatividade. Por isso foi levantado um ponto importante na entrevista com a bibliotecária: não estariam esses alunos se tornando dependentes deste serviço e assim não conseguindo escolher livros sozinhos? Verifica-se também, que um dos objetivos deste projeto, que é a indicação de livros para as turmas do quinto ano, é criar a autonomia desses alunos para nos anos seguintes voltarem a utilizar esses mesmos serviços sem precisar de ajuda. Utilizando outro roteiro de perguntas e analisando os dados com outro olhar, talvez fosse possível identificar se isso acontece, porém seria outra pesquisa totalmente diferente.

Com o objetivo do trabalho alcançado, pode-se concluir que esta é uma ótima forma de mediação. Havia dúvidas quanto à eficácia do projeto, porém com a finalização desta pesquisa cabe afirmar que a indicação de livros é uma ótima forma de mediação de leitura e incentivo ao gosto por ela. Além de estimular os alunos a lerem mais e procurarem novas leituras, faz com eles indiquem livros entre eles, afinal qualquer um pode dar uma dica de um livro interessante. A proposta é válida e a mediação deve continuar sendo aplicada desta maneira e expandindo ainda mais as atividades para todos os usuários da biblioteca do Colégio La Salle Santo Antônio.

A leitura auxilia em muitos aspectos da vida: melhora a interpretação, a escrita e o vocabulário, além de melhorar o desempenho escolar, daí a importância de nunca esquecer o prazer em ler um livro. Não esquecer a habilidade que os autores têm de fazerem os leitores viajarem sem nem dar se quer um passo, conhecer outras realidades e outras culturas, vivenciar lutas de espadas, batalhas por reinos distantes, naves espaciais e heróis valentes sem estar realmente lá. A literatura é a única que pode propiciar experimentar todas essas sensações apenas com palavras que levam à viagem em um mundo imaginário que encanta e proporciona o prazer.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. [Capítulo 10]. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo. (Org.). **A Formação do Leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999.p. 61-64.

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BARBOUR. Rosaline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In: **Em Tese**. Santa Catarina, v. 2, n. 1, p.68-80. jan. jul. 2005. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1559674/mod_resource/content/1/como%20fazer%20uma%20entrevista.pdf> Acesso em 04 jun. 2016.

BORTOLIN, Sueli. **O Mediador de Leitura**. 2007. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=302> Acesso em: 04 jun. 2016

CECCANTINI, João Luís. Leitores Iniciantes e Comportamento Perene de Leitura. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilhos; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Mediação de Leitura**. São Paulo: Global, 2009. p. 207-231.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Práticas leitoras multimídias e formação de leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p. 159-166.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. In: **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/430/430>> Acesso em: 04 jun. 2016

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em:<http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf> Acesso em: 01 jun. 2016

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 02 jun. 2016

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2016

GROGAN, Denis. **A Prática do Serviço de Referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

INSTITUTO Pró Livro. **Retratos de leitura no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Instituto Pró Livro, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf> Acesso em: 20 set.. 2016

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOIS, Lena. **Teoria e Prática da Formação do Leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva. et al. **Biblioteca Escolar: presente!**. Porto Alegre: Evanagraf/CRB-10, 2011. Disponível em: <<http://amormino.com.br/livros/20140801-biblioteca-escolar-presente.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2016

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de leitura na família, na escola, na biblioteca, na bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p. 41-62.

PASE, Bernadete Meneghetti; CRUZ, Maria Clara Avendano Valente da. A importância da intertextualidade e dos gêneros literários para a mediação da leitura. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p. 115-138.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

QUEIROS, Bartolomeu Campos. O livro é passaporte, é bilhete de partida. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo. (Org.). **A Formação do Leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 23-24.

SILVA, Maurício da. **Repensando Leitura na Escola**: um outro mosaico. Niterói: EDUFF; Rio de Janeiro: Diadorim; Niterói: EDUFF, 1995.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Um Elogio à Sedução, ou a Biblioteca como Espaço de Leitura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.4, p.142-159, out./dez. 2012. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n4/09.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em:
<https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf> Acesso em: 08 jun. 2016.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO COLÉGIO LA SALLE SANTO ANTÔNIO

Termo de Consentimento Informado

A leitura está sempre presente na escola e muito mais na biblioteca, o lugar onde o conhecimento e a diversão se reúnem e é acessível para todas as idades pertencentes à comunidade escolar.

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a observar e entrevistar alunos do 5º ano do ensino fundamental do Colégio La Salle Santo Antônio.

Pretende-se investigar de *que maneira a indicação de livros através da mediação de leitura para as turmas do 5º ano do Colégio La Salle Santo Antônio contribui para a busca de novas leituras dos alunos?*

Para este fim, os sujeitos serão entrevistados e observados quanto ao uso da biblioteca e suas reações às indicações feitas.

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a aluna Gabriela Berteli Nora (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) que se compromete a esclarecer qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (051) 82486970 ou pelo email nora_240895@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

Eu, responsável pela escola
....., manifesto expressamente minha
concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

Assinatura e nº do DI

Gabriela Berteli Nora

Porto Alegre, ____ de _____ de 2016.

APÊNDICE B - ROTEIRO ENTREVISTA COM OS ALUNOS

ENTREVISTA

- 1) Você gosta de ler?
- 2) Você frequenta a biblioteca?
- 3) Você pede auxílio as funcionárias da biblioteca para escolher um livro ou seleciona sozinho? Acha importante o auxílio? Por quê?
- 4) A última vez que te indicaram, você leu o livro?
- 5) Você gostou do livro indicado?
- 6) Você acredita que a participação em atividades de mediação de leitura na biblioteca contribui para a busca de outras leituras ou livros? Justifique.
- 7) Essa indicação ou sugestão te levou a ler outros do mesmo assunto, autor ou tema?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Informado

A leitura está sempre presente na escola e muito mais na biblioteca, o lugar onde o conhecimento e a diversão se reúnem e é acessível para todas as idades pertencentes à comunidade escolar.

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a observar e entrevistar alunos do 5º ano do ensino fundamental do Colégio La Salle Santo Antônio.

Pretende-se investigar de *que maneira a indicação de livros através da mediação de leitura para as turmas do 5º ano do Colégio La Salle Santo Antônio contribui para a busca de novas leituras dos alunos?*

Para este fim, os sujeitos serão entrevistados e observados quanto ao uso da biblioteca e suas reações às indicações feitas.

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a aluna Gabriela Berteli Nora (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) que se compromete a esclarecer qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (051) 82486970 ou pelo email nora_240895@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

Eu, manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

Assinatura e nº do DI

Gabriela Berteli Nora

Porto Alegre, ____ de _____ de 2016.

APÊNDICE D – ROTEIRO ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA

ENTREVISTA BIBLIOTECÁRIA

- 1) A biblioteca realiza atividades de mediação de leitura? Quais?
- 2) Como os alunos do 5º ano são atendidos nas atividades de leitura?
- 3) Os alunos do 5º costumam procurar as funcionárias da biblioteca para buscarsugestões de indicações de leitura?
- 4) Considera significativa a busca de sugestões para leitura?
- 5) A biblioteca orienta com indicações de leitura?
- 6) Quais outras atividades são realizadas para fomentar o gosto pela leitura com as turmas do 5º ano?